UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
INSTITUTO DE NATUREZA E CULTURA
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS – LÍNGUA E LITERATURA PORTUGUESA E LÍNGUA E LITERATURA ESPANHOLA

HAYALLA TARCIANA PEREIRA DA COSTA

A ABORDAGEM INTERCULTURAL NAS AULAS DE LÍNGUA ESPANHOLA: UM ESTUDO REALIZADO EM UMA ESCOLA ESTADUAL DO ENSINO MÉDIO NO MUNICÍPIO DE BENJAMIN CONSTANT

BENJAMIN CONSTANT
2017

HAYALLA TARCIANA PEREIRA DA COSTA

A ABORDAGEM INTERCULTURAL NAS AULAS DE LÍNGUA ESPANHOLA: UM ESTUDO REALIZADO EM UMA ESCOLA ESTADUAL DO ENSINO MÉDIO NO MUNICÍPIO DE BENJAMIN CONSTANT

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado para obtenção do título de Licenciatura em Letras: Língua e Literatura Portuguesa e Língua e Literatura Espanhola do Instituto de Natureza e Cultura - INC, da Universidade Federal do Amazonas - UFAM.

Orientadora: Profª. Esp. Lesly Diana Pimentel Yong
Co-orientador: Prof. Msc. Widney Pereira Lima

BENJAMIN CONSTANT
2017

Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

C837a

Costa, Hayalla Tarciana Pereira da
A abordagem intercultural nas aulas de Língua Espanhola : um estudo realizado em uma Escola Estadual do Ensino Médio no Município de Benjamin Constant / Hayalla Tarciana Pereira da Costa. 2017
73 f.: il. color; 31 cm.

Orientadora: Lesly Diana Pimentel Yong
Coorientador: Widney Pereira Lima
TCC de Graduação (Licenciatura Plena em Letras - Língua e Literatura Portuguesa e Língua e Literatura Espanhola) - Universidade Federal do Amazonas.

1. Abordagem intercultural . 2. Atividades Interculturais. 3. Habilidades Linguísticas. 4. Língua Espanhola. I. Yong, Lesly Diana Pimentel II. Universidade Federal do Amazonas III. Título

UFAM

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
INSTITUTO DE NATUREZA E CULTURA - INC
CURSO: LETRAS: LÍNGUA E LITERATURA PORTUGUESA/ LÍNGUA E LITERATURA ESPANHOLA
COMISSÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Ata de Defesa de Trabalho de Conclusão de Curso de
HAYALLA TARCIANA PEREIRA DA COSTA

Aos trinta dias do mês de novembro do ano de dois mil e dezessete às 14 horas, realizou-Sala de Pós-Graduação no Bloco antigo sala 04 do Instituto de Natureza e Cultura da Universidade Federal do Amazonas – UFAM, em Benjamin Constant, Estado do Amazonas, a sessão pública de defesa de Trabalho de Conclusão de Curso intitulado **"A abordagem intercultural nas aulas de Língua Espanhola: Um estudo realizado em uma escola estadual do ensino médio no município de Benjamin Constant"**, apresentado pela graduanda HAYALLA TARCIANA PEREIRA DA COSTA. A professora Lesly Diana Pimentel Yong, na qualidade de orientadora, presidiu a banca examinadora da qual fizeram parte a professora Francisca dos Santos Pinheiro (INC - UFAM) e a profa. Maria Rosaria Araújo da Costa (INC - UFAM). Dando início aos trabalhos, a senhora Presidente, professora Lesly Diana Pimentel Yong, convidou os membros da Banca Examinadora para compor a mesa. Em seguida, foi concedida a palavra à graduanda para apresentar uma síntese do seu Trabalho de Conclusão de Curso. Após a apresentação, a mesma foi arguida pelos membros da Banca Examinadora. Encerrados os trabalhos de arguição, os examinadores deram o parecer final sobre o Trabalho de Conclusão de Curso, ao qual foi atribuída a nota 10. Após a divulgação do resultado foram encerrados os trabalhos e, para constar, a presente ata foi lavrada e assinada pela Presidente juntamente com os membros da Banca Examinadora.

Lesly Diana Pimentel Yong
Profa. Lesly Diana Pimentel Yong
Presidente

Francisca dos Santos Pinheiro
Profa. Francisca dos Santos Pinheiro
Examinadora

Maria Rosária Araújo da Costa
Profa. Maria Rosária Araújo da Costa
Examinadora

DEDICATÓRIA

Dedico este Trabalho de Conclusão de Curso em especial aos meus pais, aos meus avós, a minha filha e aos meus professores.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, pois o que seria de mim sem Ele iluminando o meu caminho. Agradeço em especial à Profª. Lesly Diana Pimentel Yong e ao Prof. Widney P. Lima, pela paciência e incentivo na orientação que tornaram possível a conclusão deste trabalho como também a todos os professores do curso que foram tão importantes na minha vida acadêmica.

Agradeço também ao Programa de Iniciação à Docência – PIBID de Língua Espanhola que proporcionou experiências enriquecedoras para minha vida profissional. Também quero agradecer a Escola Estadual Imaculada Conceição que me acolheu por meio do PIBID de Língua Espanhola, como também a professora Suzana Monteiro Borges que me cedeu seus horários de Língua Espanhola para a realização das intervenções que foram necessárias para a finalização desse trabalho, são lembranças que estão guardadas com muito carinho em meu coração.

Agradeço esta conquista aos meus pais Maria Lúcia Pereira de Oliveira e Bercildo Moura da Costa, pois com muito carinho e amor não mediram esforços para que eu chegasse até esta etapa da vida.

À minha avó paterna Aristota Moura da Costa, pois no início dessa jornada cuidou da minha filha. À minha filha, Luana Gabriela da Costa Jean que em momentos difíceis soube ser paciente e graças a sua existência me encorajou de maneira especial, levando-me a buscar mais conhecimentos.

Agradeço aos amigos e colegas que me incentivaram cada um da sua maneira e a todos que estiveram comigo me incentivando de maneira sincera. A eles, agradeço de coração e que Deus lhes proporcione infinitas bênçãos.

O indivíduo culturalmente sensível tem uma postura analítica, reflexiva e consciente de que existem outras realidades para além dos códigos culturais e não as menospreza, pelo contrário, tenta compreender a cultura do outro aprender com a experiência e mudar suas atitudes.

(ORTIZ ALVAREZ, M. L., 2012, p.504)

RESUMO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso intitulado, "A abordagem intercultural nas aulas de Língua Espanhola: um estudo realizado em uma Escola Estadual do Ensino Médio no Município de Benjamin Constant", tem a finalidade de saber se as atividades interculturais contribuem ou não na aprendizagem do aluno e no desenvolvimento de suas habilidades linguísticas. Posto que a temática sobre a interculturalidade vem sendo discutida de maneira frequente dentro do processo de ensino aprendizagem de línguas. Portanto, originou-se da problemática, as atividades interculturais nas aulas de Língua Espanhola contribuem ou não na aprendizagem do aluno e no desenvolvimento de suas habilidades linguísticas? Para isso, se teve como objetivo geral, analisar se as atividades interculturais contribuem ou não na aprendizagem do aluno e no desenvolvimento de suas habilidades linguísticas. Os objetivos específicos se deram em: averiguar de que forma as atividades interculturais facilitam no desenvolvimento das habilidades linguísticas dos alunos, verificar se as atividades interculturais contribuem ou não no processo de aprendizagem da Língua Espanhola e criar situações concretas de interação e uso da língua para o conhecimento das diferenças e semelhanças entre a cultura da nova língua e a própria. Como embasamento teórico, foram utilizados: Byram e Fleming (2009), Fleuri (2003), Abadia (2000), Coto e Valderrama (2006), Couto (2016), Oliveira (2012), Mendes (2012), Morosov e Martinez (2008) entre outros. Como procedimentos metodológicos foram utilizadas as pesquisas, bibliográfica e de campo. Para a análise e discussão dos resultados foram utilizados como técnica a observação participante, e como instrumento dois questionário um para cada aluno com perguntas abertas e fechadas e outro para a professora regente com perguntas abertas. Nesta pesquisa foi utilizado a abordagem quali-quantitativa. A partir disso, constatou-se que as atividades interculturais contribuem na aprendizagem da Língua Espanhola e no desenvolvimento das habilidades linguísticas.

Palavras-chave: Abordagem intercultural. Atividades interculturais. Habilidades Linguísticas. Língua Espanhola.

RESUMEN

El presente trabajo de conclusión de Curso, intitulado, “El enfoque intercultural en las clases de Lengua Española: Un estudio realizado en una Escuela Estatal de la Enseñanza Secundária en el Municipio de Benjamin Constant, tiene la finalidad de saber si las actividades interculturales contribuyen o no en el aprendizaje del alumno y en el desarrollo de sus destrezas lingüísticas. Puesto que la temática sobre la interculturalidad viene siendo discutida de manera frecuente en el proceso de enseñanza y aprendizaje de lenguas. Por lo tanto, originase de la problemática, ¿las actividades interculturales en las clases de Lengua Española contribuyen o no en el aprendizaje del alumno y en el desarrollo de sus destrezas lingüísticas? Para esto, el objetivo principal es analizar si las actividades interculturales contribuyen o no en el aprendizaje del alumno y en el desarrollo de sus destrezas lingüísticas. Los objetivos específicos se dieron en: averiguar de qué forma las actividades interculturales facilitan en el desarrollo de las destrezas lingüísticas del alumno, verificar si las actividades interculturales contribuyen o no en el proceso de aprendizaje de la Lengua Española y crear situaciones concretas de interacción y uso de la lengua para el conocimiento de las diferencias y similitudes entre la cultura de la nueva lengua y la propia. Como embasamiento teórico, fueran utilizados: Byram e Fleming (2009), Fleuri (2003), Abadia (2000), Coto e Valderrama (2006), Couto (2016), Oliveira (2012), Mendes (2012), Morosov e Martinez (2008) entre otros. Como procedimientos metodológicos fueran utilizados, la investigación bibliográfica y de campo. Para el análisis y discusión de los resultados fueron utilizados como técnica la observación participante, y como instrumento una encuesta con preguntas cerradas y abiertas para el alumno y preguntas abiertas para la profesora. En esta investigación fue utilizado el enfoque cuali-cuantitativo. Por lo tanto, se constató que las actividades interculturales contribuyen en el aprendizaje da la Lengua Española y en el desarrollo de las destrezas lingüísticas.

Palabras claves: Enfoque Intercultural. Actividades interculturales. Destrezas Lingüísticas. Lengua Española.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Proposta de plano de aula para a temática “Saudações”……...27

Quadro 2 – Proposta das OCN para o desenvolvimento das habilidades linguísticas no Ensino Médio.....30

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1- Texto arroz com feijão o par perfeito do Brasil.....29

FIGURA 2- Mapa de localização do Município de Benjamin Constant.....32

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Identificação do sexo dos alunos…...……...40

Gráfico 2 – Percentual de alunos que afirmam que a professora trabalha a cultura de algum país que fala a Língua Espanhola.....40

Gráfico 3 – Percentual de alunos que acreditam que as atividades interculturais aplicadas em sala de aula contribuem na aprendizagem da Língua Espanhola.....44

LISTA DE SIGLAS

AM - Amazonas

LDB - Lei de Diretrizes e Bases

LE - Língua Estrangeira

L2 - Segunda Língua

E/LE - Espanhol como Língua Estrangeira

MCER - Marco Común Europeo

MEC - Ministério da Educação

OCN - Orientações Curriculares para o Ensino Médio

PCN - Parâmetros Curriculares Nacionais

PIC - Plano Instituto Cervantes

TCC - Trabalho de Conclusão de Curso

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....15

1. AS ABORDAGENS ATUAIS NO ENSINO DE LÍNGUAS: DA ABORDAGEM COMUNICATIVA À ABORDAGEM INTERCULTURAL.....17

1.1.1 A Abordagem Comunicativa.....18

1.1.2 A Abordagem Intercultural.....20

1.1.3 A Competência Intercultural nas aulas de Língua Espanhola.....23

1.2 AS ATIVIDADES INTERCULTURAIS NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM NO ENSINO DA LÍNGUA ESPANHOLA.....26

1.3 A IMPORTÂNCIA DO DESENVOLVIMENTO DAS HABILIDADES LINGUÍSTICAS NAS ATIVIDADES INTERCULTURAIS.....30

2. METODOLOGIA.....32

3. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....35

3.1 AS ATIVIDADES INTERCULTURAIS APLICADAS EM SALA DE AULA.....35

3.2 RESULTADO DO QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ALUNOS.....40

3.3 RESULTADO DO QUESTIONÁRIO APLICADO À PROFESSORA REGENTE.....46

CONSIDERAÇÕES FINAIS.....51

REFERÊNCIAS.....53

APÊNDICES.....56

APÊNDICE A - Questionário aplicado aos alunos.....57

APÊNDICE B - Questionário aplicado à professora.....58

APÊNDICE C - Atividades.....59

APÊNDICE D - Memorial.....64

INTRODUÇÃO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso tem como título, "A abordagem intercultural nas aulas de Língua Espanhola: um estudo realizado em uma escola estadual do ensino médio no município de Benjamin Constant". A escolha dessa temática surge porque se considera que aprendizagem de uma língua não pode ser reduzida unicamente à aquisição de vocabulário e de estruturas gramaticais já que ao aprender uma língua o estudante entra em contato com uma forma diferente de agir e de entender o mundo.

Por isso, na atualidade, considera-se que as aulas de língua estrangeira devem tomar em conta os aspectos da cultura ao selecionar os conteúdos, recursos e materiais didáticos, desenvolvendo nesse sentido, atividades que valorizem a interculturalidade já que ela prevê uma relação de conhecimento e flexibilidade diante das diferenças entre distintas culturas.

Nessa perspectiva, originou-se a indagação, as atividades interculturais nas aulas de Língua Espanhola contribuem ou não na aprendizagem do aluno e no desenvolvimento de suas habilidades linguísticas?

Dessa forma, o objetivo geral consistiu em analisar se as atividades interculturais contribuem ou não na aprendizagem do aluno e no desenvolvimento de suas habilidades linguísticas. Essa pesquisa foi realizada em uma turma do 1º ano do Ensino Médio, em uma escola pública, no município de Benjamin Constant - AM. Para alcançar esta meta, os objetivos específicos se deram em: averiguar de que forma as atividades interculturais facilitam no desenvolvimento das habilidades linguísticas dos alunos, verificar se as atividades interculturais contribuem ou não no processo de aprendizagem da Língua Espanhola e criar situações concretas de interação e uso da língua para o conhecimento das diferenças e semelhanças entre a cultura da nova língua e a própria.

A metodologia deste trabalho deu início com a pesquisa bibliográfica, contribuindo para o entendimento atualizado da temática abordada, utilizando teorias e estudos dos principais autores como: Byram e Fleming (2009), Fleuri (2003), Abadia (2000), Coto e Valderrama (2006), Couto (2016), Oliveira (2012), Mendes (2012), Morosov e Martinez (2008), Sánchez (2004) e documentos legais como: o Marco Común Europeo de Referencia - MCER (2001), Plano do Instituto Cervantes – PIC (2009), os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental - PCNs (1998), os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio - PCNs (2000) e as Orientações Curriculares para o Ensino Médio - OCN (2006).

Em seguida realizou-se a pesquisa de campo em uma escola estadual do Ensino Médio no município de Benjamin Constant – AM. Para a coleta de dados a técnica de pesquisa foi a observação participante, aplicando seis intervenções referentes à abordagem intercultural. Por outro lado, com o intuito de obter respostas mais precisas, na mesma turma, fez-se um questionário direcionado aos alunos contendo 5 (cinco) perguntas, uma fechada e quatro abertas e também um questionário direcionado à professora, contendo 5 (cinco) perguntas abertas. A turma foi escolhida aleatoriamente, envolvendo todos os alunos da sala.

Na intervenção usou-se a abordagem quali-quantitativa porque acredita-se que a integração da abordagem quantitativa e qualitativa poderá contribuir de forma significativa, uma complementando a outra para o resultado dessa pesquisa.

Assim, este trabalho está dividido em três seções, na primeira seção são feitas abordagens teóricas acerca do tema dessa pesquisa e está divido nas subseções: As abordagens atuais no ensino de línguas: Da Abordagem Comunicativa à Abordagem Intercultural, As Atividades Interculturais no Processo de Aprendizagem no Ensino da Língua Espanhola, A Importância do Desenvolvimento das Habilidades Linguísticas nas Atividades Interculturais.

Na segunda seção, são relatados os procedimentos metodológicos descrevendo todos os procedimentos de pesquisas utilizados. E na terceira seção, consta a análise e discussão dos resultados. Para finalizar, apresentam-se as considerações finais.

1. AS ABORDAGENS ATUAIS NO ENSINO DE LÍNGUAS: DA ABORDAGEM COMUNICATIVA À ABORDAGEM INTERCULTURAL

O ensino de uma Língua Estrangeira integra o currículo da escola básica brasileira e torna-se obrigatória no Ensino Fundamental e no Ensino Médio a partir da Lei de Diretrizes e Bases de 1996. Essa lei é destacada nos Parâmetros Curriculares Nacionais (Brasil, 2000, p. 33) "Será incluída uma Língua Estrangeira moderna, como disciplina obrigatória, escolhida pela comunidade escolar, e uma segunda, em caráter optativo, dentro das disponibilidades da instituição".

Por outro lado, reconhecem que ao aprender uma língua estrangeira o estudante passa por experiências que o ajudará a se conhecer e a respeitar e entender o outro.

O ambiente escolar se caracteriza pelo multiculturalismo por se tratar como um espaço de coexistência de sociedades plurais seja por questões de gênero, cor, sexualidade ou etnia. É perceptível - e agora nosso tema central - a tentativa da prática intercultural. Nesse âmbito, verificam-se as intenções de produção de diálogos entre diferentes segmentos ou grupos existentes na chamada sociedade plural.

A proposição da perspectiva intercultural valora positivamente a diferença, ao mesmo tempo em que compreende os aspectos inerentes aos conflitos. O sociólogo francês Gabriel Tarde (2007) afirma essa tese ao proferir sua conhecida expressão: "Existir é diferir". Tais divergências evidenciam aspectos de relações de poder, com interesses cada vez mais polarizados na busca de benefícios individuais ou coletivos. Esse campo é fértil para análises sobre modelos educativos de ensino de línguas estrangeiras.

Uma das vantagens do olhar intercultural é que não se pode ter como referência apenas um código ou ponto de vista negando a existência de outros olhares ou posições. Uma categoria muita usada pela antropologia é o chamado etnocentrismo. Essa categoria reflete a perspectiva de que o mundo ideal, ou a forma ideal de viver é sempre forjada pelo grupo majoritário. É contra isso que a interculturalidade trava uma luta constante.

Sobre os benefícios da aprendizagem de uma língua estrangeira os PCNs de Língua Estrangeira (Brasil, 1998, p. 19) consideram que:

> O distanciamento proporcionado pelo envolvimento do aluno no uso de uma língua diferente o ajuda a aumentar sua autopercepção como ser humano e cidadão. Ao entender o outro e sua alteridade, pela aprendizagem de uma língua estrangeira, ele aprende mais sobre si mesmo e sobre um mundo plural, marcado por valores culturais diferentes e maneiras diversas de organização política e social.

Do mesmo modo, o ensino da Língua Estrangeira deverá desenvolver nos estudantes competências ao finalizar o ensino médio, sobre essa temática os Parâmetros Curriculares Nacionais (Brasil, 2000, p. 19) considera que o aluno deve ter "o domínio de língua (s) estrangeira (s) como forma de ampliação de possibilidades de acesso a outras pessoas e a outras culturas e informações".

Nesse sentido, por meio do domínio da língua estrangeira o estudante terá acesso a uma diversidade de conhecimentos, garantindo sua participação na vida social de forma ativa.

A possibilidade do estudante ter acesso a outras pessoas e culturas é o foco principal deste trabalho que considera importante a interação entre as pessoas como forma de construção de descobertas culturais e respeito às diferenças.

Para que o estudante desenvolva as competências necessárias para se comunicar na Língua Estrangeira existem várias abordagens que podem ser seguidas pelo professor nas suas práticas de ensino e aprendizagem.

Segundo Leffa (1988) o termo abordagem engloba os pressupostos teóricos sobre a língua e a aprendizagem. Referente às abordagens do Ensino de Línguas Estrangeiras a variedade existente se deve, segundo Couto (2016) ao desenvolvimento da linguística que tem feito vários estudos sobre língua e linguagem. Por causa disso, a partir do século XX, tais estudos influenciaram a criação e organização de novas abordagens. Serão destacadas aqui desde a abordagem comunicativa até a abordagem intercultural.

A partir da metade dos anos sessenta a concepção estruturalista da língua começou a ser questionada e a abordagem comunicativa começou a surgir no final do respectivo ano. As novas contribuições teóricas partiram das pesquisas na área da Linguística, principalmente nos campos da Sociolinguística, Pragmática e Teorias Funcionalistas.

1.1.1 A Abordagem Comunicativa

As abordagens anteriores à abordagem comunicativa ensinavam as línguas estrangeiras por meio de frases soltas, onde o mais importante eram as estruturas gramaticais e lexicais. O papel do professor era ativo como transmissor de informações e os papéis dos alunos eram passivos que só respondia a estímulos.

Nesse contexto, havia uma insatisfação, pois os aprendizes de uma língua não alcançavam um bom desempenho na oralidade como descreve Morosov e Martinez (2008, p.41):

> Ao final da década de 1970 e início de 1980, depois de várias tentativas por meio de diferentes métodos e abordagens [...], ainda havia certo vazio deixado pelo declínio do método audiolingual (MAL) e insatisfação pela dificuldade dos aprendizes de atingir a eficácia na oralidade, sem esquecer das influências advindas das outras tentativas no ensino de LE. Assim a abordagem comunicativa (AC) surge com a intenção de resolver essas questões.

A abordagem comunicativa surgiu com Dell Hymes, linguista, sociolinguista e antropólogo que ampliou o conceito de "competência linguística", que excluía a função social da língua, para o conceito de "competência comunicativa".

Segundo Morosov e Martinez (2008), a abordagem comunicativa fundamenta-se nos estudos de Widdowson, Wilkins e Hymes já que os três pesquisadores seguem a premissa de que a competência linguística não era suficiente para o aprendizado efetivo de uma comunicação. Sobre o novo conceito de competência, criado por D. Hymes (1971/1995), a autora Morosov e Martinez (2008, p. 42) relata que:

> Ao adicionar o termo *comunicativo* ao termo *competência*, ele demonstrou estar preocupado com o uso real da língua, pois apenas usar a fonologia, a sintaxe e o léxico não são características suficientes para considerar um falante competente em termos comunicativos. É preciso que, além disso, esse indivíduo saiba usar as regras do discurso específico utilizadas nas comunidades em que está inserido.

Portanto, quando se diz que uma pessoa desenvolve a competência comunicativa quer dizer que ela conhece não só o código linguístico, mas sabe o que vai dizer, a quem e como dizer de forma adequada em uma situação determinada.

Além disso, segundo Abadía (2000), pesquisadores como Canale e Swain, em 1980, ampliaram o conceito de competência comunicativa, na aprendizagem da Língua Estrangeira, para quatro dimensões que chamaram de: competência discursiva, competência gramatical, competência estratégica e competência sociolinguística. As explicações a seguir são desde o ponto de vista de Canale (1995):

Competência gramatical refere-se ao domínio do conhecimento linguístico e compreende o léxico, as regras da morfologia, a sintaxe e a semântica da oração gramatical e a fonologia.

Competência discursiva refere-se aos modos como se combinam unidades gramaticais para formar textos, falados e escritos, coerentes e completos, como também a habilidade de produzir e interpretar a língua além do nível de sentença.

Competência sociolinguística está relacionada com a adequação das produções ao contexto, está integrada pelas normas socioculturais que regem o uso e as regras do discurso e permitirá interpretar o significado social dos enunciados.

Competência estratégica é o domínio de estratégias de comunicação verbal e não verbal que podem suprir carências e alcançar uma comunicação efetiva. Portanto, foi a partir das pesquisas deixadas que a abordagem comunicativa foi se desenvolvendo e ganhou espaço nas aulas de línguas estrangeiras fazendo com que os professores promovessem situações de comunicação real em suas aulas, onde os alunos se tornaram responsáveis pelo seu próprio aprendizado e os professores seus facilitadores.

1.1.2 A Abordagem Intercultural

Contudo, antes de introduzir uma nova abordagem é imprescindível entender o conceito de cultura como suporte para as reflexões sobre a interculturalidade objeto de estudo desse trabalho.

Não existe consenso quanto a uma definição que explique a cultura em sua totalidade, mas entre diversas definições de cultura que surgiram, de acordo com a Real Academia Española (2001, p. 714): "(Del lat. *cultura*). (1) f. cultivo. (2). Conjunto de conocimientos que permite a alguien desarrollar su juicio crítico. (3). Conjunto de modos de vida y costumbres, conocimientos y grado de desarrollo artístico, científico, industrial, en una época, grupo social, etc.".

Por outro lado, é interessante saber o que se entende por cultura no ensino de línguas. Coto e Valderrama (2006) diferenciam dois tipos de cultura, uma é a Cultura com C maiúscula que são obras imortais da arte, avances científicos, tecnológicos ou acontecimentos históricos de um país e a outra é a cultura das relações sociais que abrange as normas de interação social, rotinas culturais e costumes sociais que considera inseparável do ensino da língua visto que, possibilita a comunicação em diferentes situações evitando mal entendidos.

No contexto da elaboração do material didático intercultural para as aulas de línguas Mendes (2012, p. 369) define sua visão de cultura da seguinte maneira:

> No sentido que desejo aqui explicitar, a cultura significa a dimensão mais ampla da experiência humana, ou seja, ela é o produto de tudo o que sentimos, fazemos e produzimos ao vivermos em sociedade, o que inclui as nossas crenças, tradições, práticas, artefatos, mas não só isso. Isto é, ela é também toda a rede simbólica de interpretação do mundo que nos cerca e de nós mesmos. Por isso mesmo, ela é heterogênea, mutável e flexível,

> transformando-se e sendo transformada pelas forças internas de mudanças e também pela influência do contato com outras redes simbólicas, com outras culturas.

Entendendo-se a ideia de cultura como os valores, crenças, costumes e atitudes, adquiridas por uma pessoa por meio da interação social e o adquirido influencia a forma de agir dos indivíduos de uma sociedade transformando-o. Parte-se para o entendimento do que é a interculturalidade.

Entre vários pesquisadores que vêm estudando as relações entre educação, cultura e interculturalidade, aqui será adotado o conceito de Fleuri (2000, p. 78) que define a interculturalidade como:

> […] uma relação que se dá, não abstratamente, mas entre pessoas concretas. Entre sujeitos que decidem construir contextos e processos de aproximação, de conhecimento recíproco e de interação. Relações estas que produzem mudanças em cada indivíduo, favorecendo a consciência de si e reforçando a própria identidade.

A partir dessa definição entende-se que a interculturalidade prevê uma interação entre culturas onde as pessoas tentam se conhecer, se entender e se reconhecer como pessoas diferentes mas que estão relacionadas entre si.

Segundo Santos (2014) o conceito de interculturalidade surge a partir do processo de descolonização que aconteceu na África, América Latina e Ásia, com isso, houve um fluxo numeroso de imigrantes que pertenciam à ex-colônia para o continente europeu. Esse contexto teve como consequência situações limites de tolerância e o conceito de interculturalidade foi usado para indicar propostas de convivência democrática entre diferentes culturas sem anular sua diversidade.

Santos (2014) explica que o conceito de interculturalidade foi consolidado mundialmente através do crescimento dos processos mercantis de globalização e por isso, houve uma maior interação entre os países. Outro ponto mencionado por Santos (2014) que contribuiu para a consolidação do conceito de interculturalidade no mundo foi o desenvolvimento das tecnologias da informação e comunicação facilitando o contato de pessoas e ideias e dessa forma entre as distintas culturas.

Com esses acontecimentos, Santos (2014, p. 82) ressalta que “a interculturalidade é um marco de desconstrução de padrões engessados em vários campos do conhecimento,

agindo como um meio de reflexão sobre uma sociedade construída de maneira verticalizada em prol de um mundo culturalmente congregado".

Assim, a interculturalidade foi acolhida em diferentes campos do conhecimento como uma necessidade e como responsabilidade social de forma global. Por isso, de acordo com Santos (2014) a Linguística Aplicada passou por mudanças e foi reformulada, nos anos 80 e 90, deixando de ter uma visão objetivista para ter uma visão intercultural de ensino de línguas.

Portanto, no mundo contemporâneo, entre várias propostas de abordagens de ensino, a Abordagem Intercultural, proposta pela linguística aplicada, é a que está em evidência e para Santos (2014) essa abordagem se preocupa em facilitar o diálogo entre as diferentes culturas.

Logo, a interculturalidade, converteu-se em um dos aspectos mais estudados no ensino de Língua Estrangeira e atualmente lhe é dado o tratamento de competência intercultural e essa dimensão cultural nasce com a publicação do *Marco Común Europeo de Referencia* - MCER, documento que proporciona uma base comum para a elaboração de programas de línguas, orientações currriculares, avaliações, manuais, etc., em toda a Europa.

Nesse contexto, o MCER (2001, p. 102), descreve que as habilidades interculturais são:

> - La capacidad de relacionar entre sí a la cultura de origen y la cultura extranjera.
> - La sensibilidad cultural y la capacidad de identificar y utilizar una variedad de estrategias para establecer contacto con personas de otras culturas.
> - La capacidad de cumplir el papel de intermediario cultural entre la cultura propia y la cultura extranjera, y de abordar con eficacia los malentendidos interculturales y las situaciones conflictivas.
> - La capacidad de superar relaciones estereotipadas.

Portanto, quando se objetiva desenvolver nos estudantes a competência intercultural o professor terá como guia a abordagem intercultural. Sobre ela, é importante ressaltar que Morosov e Martinez (2008) deixa claro que nessa abordagem, não se busca que o aluno em sua oralidade fale igual ao falante nativo, mas sim de desenvolver a capacidade de entender a língua e o comportamento das pessoas da cultura alvo como também o estudante deverá saber explicar para outras culturas as características da sua própria cultura.

Com os principais conceitos definidos, é necessário expor propostas que surgiram para que o aluno possa desenvolver a competência intercultural nas aulas de Língua Estrangeira.

1.1.3 A Competência intercultural nas aulas de Língua Espanhola

Com o foco do ensino de línguas voltado para a interculturalidade, as propostas para o ensino e aprendizagem da Língua Espanhola buscam desenvolver no estudante a competência intercultural.

Nesse sentido, Oliveira (2012) destaca que pesquisadores como Michael Byram, que se caracteriza por ser uma referência fundamental dentro do desenvolvimento da competência intercultural na didática de línguas estrangeiras, apresenta uma proposta com cinco saberes que são:

"Saber ser": refere-se às atitudes e valores, habilidade de ser sensível com a outra cultura, ter empatia, curiosidade e estar aberta para novos conhecimentos. Esse elemento eliminará pensamento de superioridade frente a outras culturas.

"Saberes": tem a ver com o conhecimento, saber sobre as práticas e características de outros grupos sociais assim como das suas próprias e também conhecer as relações entre a cultura alvo e a sua.

"Saber compreender": refere-se, às habilidades de interpretar e de fazer relações, isto é, a capacidade de interpretar o discurso e eventos de outra cultura como também explicá-los e relacioná-los com os da sua própria cultura.

"Saber aprender/fazer": são as habilidades de colocar em prática os conhecimentos adquiridos, competências de descobertas e de interação, ou seja, deduzir conceitos e valores culturais no processo de interação verbal com outra cultura.

"Saber pertencer": refere-se à habilidade de ser crítico e fazer uma avaliação das práticas e produtos culturais tanto da sua como da outra cultura.

Todos os saberes apresentados é o que poderá desenvolver uma pessoa que faz parte do processo de ensino e aprendizagem em uma abordagem intercultural, é o que representa o falante intercultural.

Tanto o professor como o aluno que queiram desenvolver a competência intercultural, seguindo esses saberes, terão como componentes básicos o conhecimento, a habilidade, as atitudes e valores. Portanto, esses componentes básicos são características essenciais para as pessoas que pretendem interagir com diferentes grupos sociais.

Sua importância está em que durante a interação com o falante de outra língua a comunicação seja bem sucedida sem necessidade de abrir mãos dos seus próprios valores.

É necessário também considerar e destacar os componentes referentes ao desenvolvimento da competência intercultural descritos nos documentos como o Marco Común Europeo de Referencia para as línguas e no Plano Curricular do Instituto Cervantes, os dois são considerados recursos dentro do ensino do espanhol como língua estrangeira.

O MCER para o ensino de línguas faz uma detalhada descrição das competências gerais onde inclui os termos "a consciência intercultural", "habilidades interculturais" e "personalidade intercultural".

Em geral, as competências que o aluno terá que adquirir descritas nas competências gerais são:

Conhecimento Declarativo (saber)

As habilidades (saber fazer)

A competência existencial (saber ser)

A competência de aprender (saber aprender)

Quando o MCER (2001) se refere a "consciência intercultural", termo mencionado no Conhecimento Declarativo (saber) está referindo-se a que o estudante tenha o conhecimento, a percepção e a compreensão de sua cultura de origem e da cultura objeto de estudo onde inclui as semelhanças e diferenças das duas culturas.

O termo "habilidades interculturais", refere-se à capacidade do estudante de fazer relações entre a cultura de origem e a cultura estrangeira também inclui, ter sensibilidade para identificar e fazer uso de estratégias que o ajude a iniciar e manter contato com as pessoas de outras culturas como também ter facilidade de superar relações estereotipas.

Já o termo "personalidade intercultural", descrito na competência existencial (saber ser), refere-se às atitudes e a personalidade do aluno podendo influenciar em sua aprendizagem.

Por último e não menos importantes os componentes interculturais descritos pelo Instituto Cervantes que tem como base o MCER para o ensino de línguas, e apresenta três dimensões centradas no aluno como sujeito de aprendizagem, mencionados a seguir:

- El alumno como *agente social*, que ha de conocer los elementos que constituyen el sistema de la lengua y ser capaz de desenvolverse en las situaciones habituales de comunicación que se dan en la interacción social.
- El alumno como *hablante intercultural*, que ha de ser capaz de identificar los aspectos relevantes de la nueva cultura a la que accede

> a través del español y establecer puentes entre la cultura de origen y la de los países hispanohablantes.
>
> - El alumno como *aprendiente autónomo*, que ha de hacerse gradualmente responsable de su propio proceso de aprendizaje, con autonomía suficiente para continuar avanzando en su conocimiento del español más allá del propio currículo, en un proceso que pueda prolongarse a lo largo de toda la vida.
>
> (CENTRO VIRTUAL CERVANTES)[1]

Dentro das três dimensões, acima, descritas pelo Plano Curricular do Instituto Cervantes, há vários objetivos que o estudante deverá alcançar e todos estão relacionados entre si. As orientações servirão para o professor utilizar em suas aulas e ajudarão os estudantes a se desenvolver com êxito na interação com outras culturas.

As instituições educativas poderão fazer uso das três propostas didáticas nas aulas de Língua Espanhola que são muito parecidas e que tem o mesmo objetivo que é desenvolver a competência intercultural do estudante.

[1] <https://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/plan_curricular/niveles/01_objetivos_introduccion.htm>

1.2 AS ATIVIDADES INTERCULTURAIS NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM NO ENSINO DA LÍNGUA ESPANHOLA

As propostas dos Parâmetros Curriculares Nacionais (2000) enfatizam como objetivos a ser estabelecidos para o ensino da Língua Espanhola como língua estrangeira, no Ensino Médio, focar em conteúdos e estratégias didáticas que desenvolvam além da competência comunicativa, também a competência inter(pluri)cultural. Do mesmo modo, as propostas de atuação apresentadas pelo MCER (2001, p. 231) enfatizam a necessidade de a escola promover nos estudantes uma competência plurilíngue e pluricultural, entendida como a capacidade de utilizar as línguas "[...] para comunicar na interação cultural, na qual o indivíduo, na sua qualidade de ator social, possui proficiência em várias línguas, em diferentes níveis, bem como experiência de várias culturas".

Para isto, é necessário que o professor de línguas tenha a cultura e a interculturalidade como papel principal no seu planejamento. E por meio das atividades com os estudantes aconteça a prática da reflexão intercultural nas aulas de Língua Espanhola.

Como não se podem abarcar todas as variantes culturais de uma língua Coto e Valderrama (2006) aconselham que o professor deva aproveitar as novas tecnologias, os portais de E/LE na internet e a possibilidade de comunicação entre pessoas fisicamente distantes, para realizar atividades onde o estudante busque informações e compartilhe, gerando um ensino ativo e intercultural.

Entre várias alternativas o professor tem o papel muito importante como mediador intercultural pensando nisso, Ortiz Alvarez (2012) aconselha procurar informações interculturais em outras fontes como na mídia (TV, artigos de revista, comércios, etc.), na literatura (teatro, romance, fábulas, poemas etc), na música etc. Já que os materiais disponíveis não dão conta da diversidade exigida que incentive relações interculturais.

Por outro lado, Oliveira (2012) explica que é muito importante que o professor por meio da elaboração de material didático crie uma atmosfera em sala de aula que possibilite que a língua aprendida sirva como mediadora entre diferenças culturais e claro que o aluno possa atingir o objetivo de se tornar um falante intercultural.

Byram e Fleming (2009) destacam em seu livro, *Perspectivas interculturales en el aprendizaje de idiomas*, algumas atividades que contribuem para o desenvolvimento de reflexões interculturais como: o teatro, jogos, literatura e criação de projetos como o estudante etnógrafo.

Entre várias opções de atividades todas entram em consenso de que são necessárias atividades sobre rotinas linguísticas e culturais da língua, obter informações sobre os costumes sobre o comportamento e a conduta propiciará uma melhor interação nas diferentes situações, contrastar as semelhanças e diferenças da cultura alvo com a própria da forma mais objetiva possível sem entrar em juízos de valor.

Oliveira (2012), com base nos "saberes" configurado por Michael Byram, elaborou uma matriz para plano de aula com quatro saberes, não acrescentando o quinto porque acredita que o estudante que passa pelas quatro primeiras categorias chegará naturalmente à quinta, que é "saber pertencer". Como exemplo ela apresenta um plano de aula que aborda o tema "saudações", considerando que é um tema que aparece na maioria dos livros didáticos. As atividades sugeridas no quadro, segundo a autora, estão ilustradas de forma resumida.

QUADRO 01- Proposta de plano de aula para a temática "Saudações"

CATEGORIAS	CONTEÚDO	ATIVIDADES
"Aprendendo, a saber," (*savoirs* – reunindo informações)	<u>Informação</u> Como as pessoas se cumprimentam em diferentes lugares?	1. Esta atividade aparece no livro didático em formato de texto ou de gravuras.
"Aprendendo a fazer" (*savoir apprendre/faire* – desenvolvendo habilidades linguísticas e de comportamento)	<u>Habilidades</u> Cumprimentos	1. Este item também aparece no próprio livro, às vezes em formato de diálogo, a ser reproduzido pelos alunos em sala de aula.
"Aprendendo a viver com o outro" (*savoir comprendre* – buscando explicações)	<u>Valores e pressuposições</u> A. Por que muitos povos não costumam beijar as pessoas quando se cumprimentam? B. Cumprimentos pelo mundo.	1. Os alunos podem pesquisar na internet ou o professor pode fornecer pequenos textos sobre o assunto (ver Atividade 1 para o inglês LE nos Apêndices). 2. Mostrar diferentes cenas de filmes onde pessoas de diferentes culturas se cumprimentam. 3. *Greetings around the world*

		(ver Atividade 2 nos Apêndices).
"Aprendendo a ser" (*savoir être* – analisando as culturas de forma crítica e não etnocêntrica)	Conscientização Como nos cumprimentamos no Brasil? É a mesma coisa em outros lugares e grupos sociais?	1. Os alunos entrevistarão pessoas em casa, na escola e no trabalho para descobrir como elas se cumprimentam. Discutir o resultado na aula seguinte (pode ser tarefa de casa). 2. O professor pode pedir aos alunos que observem nos lugares onde frequentam (festa, praia, shopping, etc.) como as pessoas se cumprimentam. O resultado da pesquisa será apresentado na aula seguinte. 3. Questões para discussão (ver Atividade 3 nos Apêndices).

Fonte: (OLIVEIRA, 2012)

Para Oliveira (2012) as atividades acima têm como objetivo principal despertar no estudante a consciência crítica cultural e comenta que a ordem apresentada acima pode ser modificada.

Percebe-se por meio do plano de aula, acima descrito, que o professor poderá complementar e criar outras possibilidades de trabalhar aspectos interculturais, em sala de aula, a partir do seu livro didático ou de outros meios.

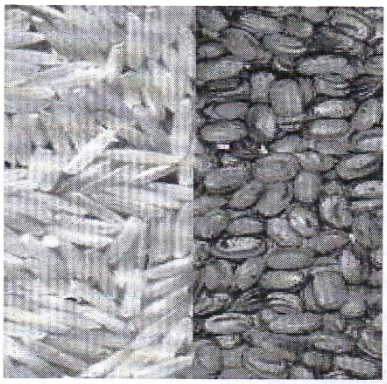
Outro exemplo interessante de atividades interculturais é o de Mendes (2012) que embora seja um exemplo de uma aula de interação de Língua Portuguesa como LE/L2 pode servir de exemplo para as aulas de Língua Espanhola. A autora mostra um pequeno texto, autêntico, acompanhado de uma imagem, retirado do site da Embrapa que proporciona informações sobre o arroz com feijão no Brasil.

O texto escolhido, segundo Mendes (2012) poderá possibilitar o surgimento de diferentes atividades de interação, entre elas: trabalhar a compreensão do texto, confrontar os sistemas culturais em interação relativos aos hábitos alimentares, trabalhar com os alunos

"gatilhos" adicionais, com outros textos, imagens, situações, depoimentos sobre outros hábitos alimentares, incentivá-los a visitarem o site da Embrapa, entre outras atividades.

FIGURA 1- Texto Arroz com feijão – O par perfeito do Brasil

Figura 1 - Arroz com feijão – O par perfeito do Brasil



Fonte: Elaboração de Hemerson Oliveira

Não é à toa que a combinação entre arroz e feijão é perfeita! São dois alimentos essenciais para nossa saúde, isso porque são fontes ricas de carboidratos, proteínas, sais minerais, vitaminas e fibras. Você sabia que um prato de arroz e feijão tem quase a mesma quantidade de proteínas encontradas na carne? E que quando não os consumimos, podemos desenvolver uma série de doenças? Aqui nesse site você encontrará informações sobre isso e muitas mais como a história do arroz e do feijão, o seu valor nutritivo, doenças causadas pela sua falta de consumo, curiosidades e deliciosas receitas para você e sua família. Com este site você aprenderá de forma simples e divertida que o arroz e feijão são alimentos saborosos e muito nutritivos. Arroz e feijão realmente é o par perfeito do Brasil![6]

Fonte: MENDES (2012, p.372)

Percebe-se que o papel do professor mediador é muito importante nesse processo de ensino e aprendizagem, devido ao grau de importância e relevância dos resultados que as reflexões sobre a interculturalidade pode trazer para as futuras gerações.

Dessa forma a abordagem intercultural poderá trazer ao discente infinitas vantagens como a facilidade de acesso a outras pessoas, a outras culturas, diversidade de informações, como também o acesso a visões de mundo distintas das suas e a várias experiências que fará com esse estudante reflita sobre o que é similar a sua cultura e o que é diferente ampliando seus conhecimentos.

Tudo isso, ajudará o estudante a lidar com o novo e o diferente, essa postura adquirida, poderá garantir uma formação cidadã básica para que os aprendizes interajam com sucesso na comunicação da LE e, principalmente, com responsabilidade social.

1.3 A IMPORTÂNCIA DO DESENVOLVIMENTO DAS HABILIDADES LINGUÍSTICAS NAS ATIVIDADES INTERCULTURAIS

Outro aspecto relevante para a reflexão sobre as aulas de Língua Espanhola é o desenvolvimento das habilidades linguísticas, que podem fazer parte dos procedimentos metodológicos utilizados pelo professor de língua estrangeira.

A expressão "habilidades linguísticas", no ensino de Línguas Estrangeiras, referem-se às ações da linguagem de escutar, falar, ler e escrever. Essas ações, realizadas pelo ser humano, fazem parte de sua interação e comunicação com seu entorno.

Couto (2007) destaca que por muito tempo as habilidades linguísticas foram separadas em duas linhas, aquelas consideradas passivas, que são as habilidades de ler e escutar e as denominadas ativas que são as habilidades de escrever e falar.

Nas atividades de leitura e escuta, acreditava-se que o aluno não participava totalmente por isso eram consideradas passivas. Por isso, a autora acrescenta que, após vários estudos e pesquisas percebeu-se que os alunos são ativos e participam por meio de todas as habilidades linguísticas, sendo que a leitura e a escuta foca na compreensão e a escrita e a fala focam na expressão.

Com relação a maneira como trabalhar as habilidades linguísticas, as Orientações Curriculares para o ensino médio - OCN (Brasil, 2006, p.111) propõem para o desenvolvimento das habilidades o seguinte quadro:

QUADRO 02: Proposta das OCN para o desenvolvimento das habilidades linguísticas no Ensino Médio.

Proposta das habilidades a serem desenvolvidas em Línguas Estrangeiras no ensino médio	
1º ano	Leitura Comunicação oral Prática escrita
2º ano	Leitura Comunicação oral Prática escrita
3º ano	Leitura Comunicação oral Prática escrita

Fonte: (BRASIL, 2006)

Em suas orientações, as OCN acrescentam:

> Propomos o desenvolvimento da leitura, da comunicação oral e da escrita como práticas culturais contextualizadas. Imaginamos que a proporcionalidade do que deve ser trabalhado nas escolas de cada região deva ser avaliado regionalmente/localmente, levando em conta as diferenças regionais/locais no que tange às necessidades. (BRASIL 2006, p. 111)

As orientações acima destacam que as habilidades linguísticas devem ser desenvolvidas em práticas culturais contextualizadas. Nesse sentido, outra dica importante é a de Couto (2007), pois comenta que no caso da aprendizagem o que se tem percebido é, que será mais produtivo se o professor propõe atividades para que o aluno tenha a oportunidade de utilizar o máximo de habilidades possíveis, isto é, atividades que desenvolvam as habilidades de forma integrada.

Sánchez (2004) acredita ser útil fazer uma análise das habilidades linguísticas presentes em uma aula dada ou em uma atividade do livro de texto para que dessa maneira o professor possa visualizar claramente os dados mais relevantes sobre o papel e a presença das habilidades nas atividades do livro e nas aulas. Os dados obtidos servirão de sustentação para seu planejamento e aos possíveis resultados esperados.

Esse trabalho considera que as habilidades linguísticas podem fazer parte do plano de aula do professor de língua estrangeira, auxiliando em suas práticas pedagógicas e são de fundamental importância para os estudantes que estão se preparando para a vida em sociedade.

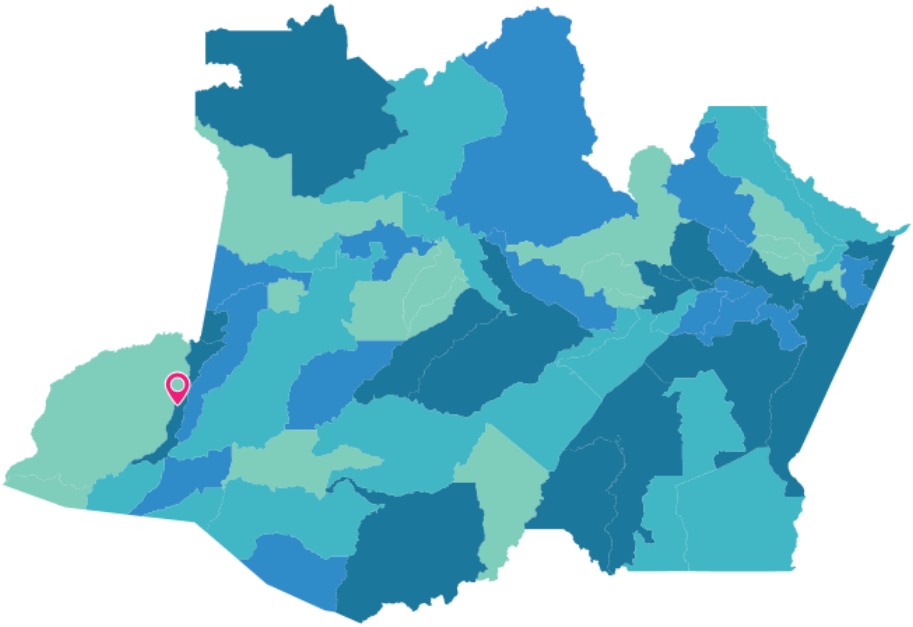
E assim, durante esse processo de ensino e aprendizagem, por meio das habilidades linguísticas, os estudantes possam desenvolver não só as habilidades linguísticas, mas também a competência intercultural. Isso significa saber usar suas habilidades linguísticas em seus diferentes contextos situacionais e reais de interação com outras culturas.

O que se deve tomar em conta, é que as atividades voltadas para o desenvolvimento da competência intercultural possibilitam implicações no âmbito social. Acredita-se que a atividades interculturais, em sala de aula, cumprem um papel fundamental, já que a escola é um lugar privilegiado de interação e dessa forma possibilitará que o aluno faça reflexões que implicaram na transformação da sociedade, em busca de um futuro melhor e mais humano.

2. METODOLOGIA

Esta pesquisa foi realizada no município de Benjamin Constant, situado na Região Norte do país, em uma microrregião do Alto Solimões. Possui uma área de 8.793,429 km² e sua população, segundo os últimos dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE para 2017, é de 41.329 habitantes.

FIGURA 2 – Mapa de localização do município de Benjamin Constant



Fonte: IBGE[2]

Para a realização da pesquisa foi desenvolvida uma pesquisa bibliográfica, que contribuiu com os conhecimentos já existentes como também melhorando a compreensão sobre a temática. Referente a pesquisa bibliográfica Santos (2005, p. 173) define: "A pesquisa bibliográfica é feita com base em documentos já elaborados, tais como livros, dicionários, enciclopédias, periódicos, como jornais e revistas, além de publicações como comunicação e artigos científicos, resenha e ensaios críticos." Na pesquisa bibliográfica utilizou-se os seguintes autores: Byram e Fleming (2009), Fleuri (2003), Abadia (2000), Coto e Valderrama (2006), Couto (2016), Oliveira (2012), Mendes (2012), Morosov e Martinez (2008), Sánchez (2004) e usou-se de base documentos legais como os Parâmetros Curriculares Nacionais para

[2]< https://cidades.ibge.gov.br/brasil/am/benjamin-constant/panorama>

o Ensino Fundamental e Médio, Orientações Curriculares para o Ensino Médio, o *Marco Común Europeo de Referencia* e o Plano Curricular do Instituto Cervantes.

Logo, utilizou-se da Pesquisa de Campo que se caracteriza por ser realizada no local que interessa pesquisar determinado fato. Em relação à pesquisa de campo Figueiredo e Souza (2008, p. 106) descrevem o seguinte "A pesquisa de campo consiste na observação espontânea dos fatos ou fenômenos, geralmente no próprio local onde ocorrem tais fenômenos." Nesse sentido, o local de aplicação da pesquisa foi em uma Escola Estadual no Município de Benjamin Constant – Amazonas. O público alvo, foram aprendizes de espanhol como Língua Estrangeira de uma turma do 1˚ano do Ensino Médio no turno noturno.

Como técnica de pesquisa, fez-se uso da observação participante, referente a observação participante, o autor Neto (1994, p. 59) esclarece que "A técnica de observação participante se realiza através do contato direto do pesquisador com o fenômeno observado para obter informações sobre a realidade dos atores sociais em seus próprios contextos." Esse tipo de pesquisa possibilita a aproximação do objeto de estudo.

Nesse contexto, aplicou-se a primeira intervenção, com a atividade intercultural "mercados e feiras", nesta atividade foi pedido aos alunos que observassem imagens de mercados e feiras de alguns países que falam a língua espanhola. Assim como do mercado e feira de Benjamin Constant. Durante esta atividade foram feitas perguntas e respostas orais e depois passaram a responder de forma escrita. Nessa primeira intervenção, colocaram em prática as quatro habilidades linguísticas.

Na segunda intervenção, mostrou-se um vídeo denominado *En el Mercado* e por meio do vídeo puderam observar e escutar os nomes dos produtos vendidos nos mercados e feiras. Após o vídeo iniciou-se a atividade sobre o conhecimento dos nomes, em espanhol, dos produtos vendidos nas feiras, nesta atividade, primeiro responderam oralmente e depois escreveram os nomes dos produtos que sabiam em espanhol.

Na terceira intervenção, aplicou-se a temática sobre a fruta abacate e as diferentes formas de consumi-lo no Brasil e no Peru. Foram mostradas imagens de dois tipos de comidas e uma bebida feita do abacate, por meio dessas imagens responderam às perguntas de forma oral e também escrita. Nessa mesma intervenção apresentou-se a história do *arroz chaufa* como também a receita dessa comida.

Na quarta intervenção, pediu-se que com base na receita do *arroz chaufa* que criassem um diálogo, em equipes, de uma situação no mercado como se fossem comprar ingredientes para fazer o *arroz chaufa.*

Na quinta intervenção, deu-se continuidade a construção do diálogo e na mesma aula o diálogo foi apresentado por quatro equipes. Na sexta intervenção, foi desenvolvido um texto descritivo onde os estudantes tinham que descrever sobre a feira de Benjamin Constant e as diferentes lojas situadas na feira.

Outro instrumento de pesquisa utilizado foi o questionário. Para Gil (2006, p. 121) a definição de questionário é entendida da seguinte maneira:

> Pode-se definir questionário como a técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado etc.

A aplicação do questionário foi direcionada aos alunos, da turma do 1º ano do turno noturno, nessa turma a faixa etária era de 17 a 29 anos e participaram 18 alunos. O questionário estava composto por 5 (cinco) perguntas, uma fechada e quatro abertas. Também foi aplicado um questionário direcionado à professora, contendo 5 (cinco) perguntas abertas.

Dessa forma, essa pesquisa, utilizou a abordagem quali-quantitativa e sobre ela Figueiredo e Souza (2008, p. 100) descrevem:

> Certo é que parte do problema pode ser esclarecida na perspectiva quantitativa, e outra parte na ótica qualitativa. Esse tipo de procedimento favorece o cruzamento das informações e, consequentemente, dá ao pesquisador maior confiabilidade em suas conclusões à medida que amplia o horizonte do objeto de estudo.

Acredita-se que a integração da abordagem quantitativa e qualitativa poderá contribuir de forma significativa, complementando uma a outra para o resultado dessa pesquisa.

Para a análise dos dados foi utilizada a técnica de análise de conteúdo, sobre essa técnica, Gomes (1993, p. 74) explica: "[...] através da análise de conteúdo, podemos encontrar respostas para as questões formuladas e também podemos confirmar ou não as afirmações estabelecidas antes do trabalho de investigação (hipóteses)." Através da análise de conteúdo será possível responder a pergunta que se fez no início da elaboração do projeto e assim categorizar os dados coletados. Na seção que segue se descreve os resultados obtidos.

3. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Esta pesquisa teve como objetivo principal analisar se as atividades interculturais contribuem ou não na aprendizagem do aluno e no desenvolvimento de suas habilidades linguísticas, para isso foi necessário traçar objetivos específicos como: averiguar de que forma as atividades interculturais facilitam no desenvolvimento das habilidades linguísticas dos alunos, verificar se as atividades interculturais contribuem ou não no processo de aprendizagem da Língua Espanhola e criar situações concretas de interação e uso da língua para o conhecimento das diferenças e semelhanças entre a cultura da nova língua e a própria.

A pesquisa realizou-se com 18 alunos do 1º ano do Ensino Médio e com a professora regente de Língua Espanhola em uma Escola Estadual do Município de Benjamin Constant - AM.

Para análise e interpretação dos dados utilizou-se a técnica de pesquisa observação participante durante as seis intervenções realizadas nas aulas de Língua Espanhola. Como também foi aplicado um questionário direcionado aos alunos e outro para a professora regente. A seguir serão analisados os dados coletados de acordo com os objetivos traçados.

3.1 AS ATIVIDADES INTERCULTURAIS APLICADAS EM SALA DE AULA

As atividades a seguir correspondem a um dos objetivos específicos que era criar situações concretas de interação e uso da língua para o conhecimento das diferenças e semelhanças entre a cultura da nova língua, nesse caso a Língua Espanhola e a própria Língua Portuguesa.

Para a aplicação das atividades interculturais, optou-se por desenvolver conhecimentos culturais relacionados a feiras e mercados. Centrando-se na feira e mercado do município de Benjamin Constant – AM, neste lugar há uma diversidade cultural, pois é um local que concentra pessoas de diferentes culturas como brasileiros, peruanos, colombianos e várias etnias indígenas.

Na primeira intervenção, aplicou-se a atividade intercultural “mercados e feiras” e como introdução pediu-se aos alunos que observassem imagens de mercados e feiras de alguns países como Argentina, Bolívia, México e Peru assim como dos mercados e feiras de São Paulo, Manaus e Benjamin Constant.

As imagens foram mostradas, com o intuito de saber os conhecimentos prévios dos alunos sobre a realidade apresentada, conhecer os mercados e feiras de outras realidades, para

que percebessem as semelhanças e diferenças entre as feiras de outras culturas e a feira local e observassem também os produtos que eram vendidos.

Logo, mostraram-se imagens de vários lugares da feira e do mercado de Benjamin Constant e os produtos que eram vendidos. No início dessa atividade, foi utilizada a técnica de perguntas e respostas orais com o objetivo de interagir com os estudantes.

As perguntas foram as seguintes: *¿De dónde son las imágenes? ¿De qué origen son las personas que trabajan en la feria? ¿De dónde vienen los alimentos? ¿Cuáles alimentos hacen parte del desayuno de las personas que frecuentan el mercado? ¿Por qué?*

Durante a aula percebeu-se que os estudantes interagiam respondendo às perguntas e também demonstravam ter bastante conhecimento sobre a feira, pois sabiam todos os alimentos que eram vendidos e o porquê do tipo de alimentação das pessoas que frequentavam a feira. Sabe-se também que na feira não se vende somente frutas e verduras como também alimentos já preparados como sopas, caldos, comidas regionais e outros.

Após a aula com perguntas e respostas orais, passou-se para a atividade escrita. Nessa atividade escrita a maioria usou a língua espanhola, para responder as questões, como havia sido solicitado. Percebeu-se que houve interferências linguísticas, mas considera-se que faz parte do processo de aprendizagem de outra língua.

Nessa primeira intervenção, foi possível desenvolver as quatro habilidades linguísticas nos alunos pois participaram de forma efetiva em todas as atividades propostas com cada uma das habilidades de forma integrada e contextualizada.

Na segunda intervenção, continuou-se com a atividade intercultural "mercados e feiras" onde se mostrou um vídeo denominado *En el Mercado* e por meio do vídeo puderam escutar os nomes e os preços dos produtos no idioma alvo, observaram como estava organizado o mercado e a forma como eram vendidos os produtos.

Ao utilizar o vídeo foi possível chamar a atenção dos alunos para uma realidade, nesse caso, para a realidade de um mercado em outro país. Por outro lado, o vídeo transformou-se em um atrativo, pois se percebeu que a maioria se interessou em assistir e inclusive um aluno perguntou se havia outro para continuar assistindo.

Depois, aplicou-se a temática sobre as frutas vendidas na feira e no mercado, denominada atividade 2 e nela foi utilizada imagens da feira do município, com as frutas que são vendidas em Benjamin Constant. Nesse momento, foi pedido, de forma aleatória, que dissessem o nome das frutas que cada um conhecia em espanhol, nessa atividade de expressão oral percebeu-se que os estudantes sabem os nomes das frutas mais consumidas da região em espanhol.

Em seguida, pediu-se que respondessem por escrito as seguintes perguntas: ¿Qué frutas del mercado sabes su nombre en español? ¿Alguna vez ya pasaste por una situación de malentendido por no saber decir la palabra en español? Haga el relato del malentendido.

Com relação a experiência do aluno, da falta de conhecimento do nome de alguma palavra em espanhol, em uma situação real, houve um aluno que relatou, por escrito, ter acontecido com ele. O caso relatado foi sobre a palavra "plátano" e a palavra "plata" que o estudante pensava ter o mesmo significado e que em uma situação real se confundiu pedindo "plátano" em vez de "plata".

De acordo com a experiência do aluno, percebe-se que a causa do mal-entendido se deve por falta de conhecimento de que algumas palavras em português são muito parecidas com o espanhol na grafia e na pronúncia, mas tem o significado diferente conhecida como heterosemânticos e por isso muitas vezes os brasileiros se confundem ao falar.

Na terceira intervenção, deu-se continuidade a temática das frutas por isso, mostrou-se a imagem de alguns abacates em uma bacia, que estava à venda na feira, e se fez as seguintes perguntas: ¿Cómo se llama esta fruta? ¿Cómo consumimos esta fruta? ¿Cómo en el Perú y otros países comen esta fruta?

Sobre a fruta abacate, percebeu-se que a maioria não conhecia seu nome em espanhol e poucos conheciam como se comia o abacate nos países que falam a Língua Espanhola. Nessa atividade, ao ser apresentada diferentes comidas utilizando o abacate, uma aluna que não conhecia demonstrou espanto já os demais demonstraram atenção e interesse pelos diferentes hábitos alimentares.

Após essa exposição e conversa com os alunos, foi pedido que respondessem por escrito. Com isso, nessa terceira intervenção foi proporcionado aos estudantes a oportunidade de desenvolver as quatro habilidades linguísticas sempre de forma contextualizada e integrada.

Na mesma intervenção, apresentou-se a história e origem do *arroz chaufa*, e as diferentes maneiras de fazê-lo. Essa comida, é bastante consumida no Peru e na cidade de Benjamin Constant. Para contribuir com mais informações sobre o *arroz chaufa*, levou-se a receita e assim puderam se familiarizar com os ingredientes e seus respectivos nomes em espanhol.

Essa exposição foi feita interagindo com os alunos, pois primeiro pediu-se, de forma aleatória, que um estudante fizesse a leitura do texto para que todos ouvissem. Logo alguns alunos contribuíram com o seu entendimento sobre o texto lido e com sua experiência de consumo daquele alimento.

Como a receita estava no slide e no arquivo do celular, percebeu-se que a reação de alguns alunos foi a de pedir e compartilhar a receita com os colegas de sala. Na quarta intervenção, com as informações sobre o *arroz chaufa*, passou-se para a atividade 3 onde os alunos tinham que construir um diálogo em equipes sobre uma situação no mercado como se fossem comprar ingredientes para fazer o *arroz chaufa*. Esse momento, foi dedicado a produção escrita do diálogo onde possibilitou-se que os estudantes desenvolvessem a expressão escrita.

Durante a produção escrita do diálogo foi disponibilizado o dicionário para que pesquisassem as palavras que tinham dúvidas na escrita. Por outro lado, foi possível interagir com os alunos, pois faziam perguntas em relação a escrita e pronunciação das palavras.

Na quinta intervenção, deu-se continuidade a atividade 3 onde os estudantes tinham que representar oralmente o diálogo que haviam criado sobre uma situação no mercado de Benjamin Constant, como se fossem comprar ingredientes para fazer o *arroz chaufa*.

Sobre essa atividade de expressão oral e compreensão auditiva, percebeu-se que os alunos se sentiram envergonhados em representar o diálogo esse comportamento dos alunos, mostra que não se sentem seguros para falar a Língua Espanhola e por isso demonstram acanhamento no momento das práticas.

Por outro lado, esta atividade é um exemplo prático da categoria "Aprendendo a fazer" pois desenvolve as habilidades linguísticas e de comportamento. Na sexta intervenção, aplicou-se a atividade 4 que consistia em escrever um texto descritivo sobre a feira de Benjamin Constant e as diferentes lojas situadas na feira.

Em suas descrições, escreveram que produtos são vendidos na feira, a forma como são apresentados os alimentos, como está organizada as lojas, como é o movimento de pessoas na feira, identificaram a origem das pessoas que trabalham na feira, identificaram as funções de algumas pessoas que trabalham lá, os motivos pelos quais as pessoas vão à feira, alguns especificaram que tipo de produto é vendido em algumas lojas destacando a variedade e qualidade dos alimentos.

Durante a execução das atividades interculturais foi possível apresentar-lhes novos conhecimentos, ampliando os conhecimentos que já tinham e criando novas possibilidades com relação a hábitos alimentares que existem no Peru e em outros países que falam a língua espanhola comparando com a alimentação do seu lugar de origem.

Dando continuidade, ao relacionar as intervenções com os "saberes" foi aplicado os componentes de ensino aprendizagem que envolve o conhecimento, as habilidades, as atitudes e valores para interagir com outra cultura que fala a língua espanhola.

O componente “Aprendendo a saber,”, que no MCER (2001) é denominado de “Conhecimento Declarativo (Saber)”. É o conhecimento que produz a “consciência intercultural”, pois por meio das atividades utilizando imagens e informações escritas foi proporcionado aos estudantes informações sobre as feiras e mercados e sobre os diferentes hábitos alimentares. Com isso, possibilitou a percepção e a compreensão das semelhanças e diferenças de sua cultura de origem e da cultura objeto de estudo.

Foi desenvolvido o componente “Aprendendo a fazer” que no MCER (2001) é denominado de “As habilidades (saber fazer)”. Esse conhecimento desenvolve no estudante habilidades linguísticas e sua aplicação deu-se nas atividades de ler, ouvir, escrever e falar.

Outro componente desenvolvido foi “Aprendendo a ser”, o MCER (2001) chama de “A competência existencial (saber ser)”. Esse conhecimento desenvolve no aluno a sensibilidade e a empatia, eliminando pensamentos de superioridade e sua aplicação deu-se nas atividades de hábitos alimentares onde foram mostradas as variadas formas de comer o abacate e também na atividade do *arroz chaufa.*

Essa atividade despertou a curiosidade nos estudantes, pois a maioria se interessou em levar a receita do abacate e do arroz de forma espontânea. Esse comportamento indica que estavam dispostos adquirir novos conhecimentos. Também buscou-se desenvolver, a “competência de aprender” (saber aprender), também conhecida como a habilidade de descobrir. Essa habilidade é demonstrada quando o aluno observa e participa de novas experiências e agrega os conhecimentos novos aos conhecimentos que já possui quando considera necessário. Essa competência ficou visível na atividade da criação e apresentação do diálogo de uma situação real onde tinham que comprar os ingredientes do *arroz chaufa,* pois percebeu-se que estavam interessados em participar. Como também a atitude espontânea dos alunos ao se interessarem pelas receitas das comidas.

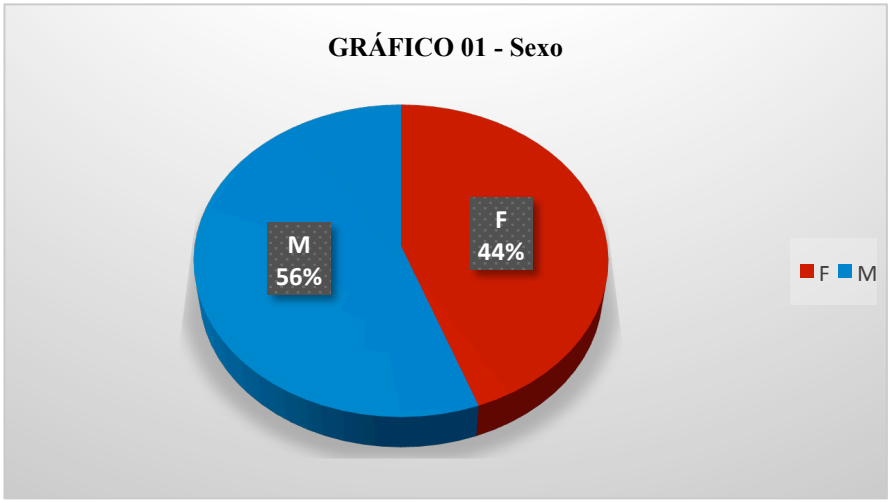
Contudo o “saber pertencer”, segundo Oliveira (2012) é o resultado dos outros saberes e é a capacidade de se avaliar e avaliar o outro de forma crítica no que diz respeito a práticas e produtos culturais. Esse componente é visível no momento em que o aluno aprende a falar a língua alvo.

Como foi mencionado anteriormente o primeiro objetivo especifico da pesquisa foi de averiguar de que forma as atividades interculturais facilitam no desenvolvimento das habilidades linguísticas dos alunos, e durante as intervenções foi possível perceber que as atividades interculturais facilitam no desenvolvimento das habilidades linguísticas da seguinte forma: em uma atividade intercultural há a necessidade de interação e durante esse processo de interação é necessário que o estudante escute, leia, escreva e fale, não necessariamente

nessa ordem. Sendo assim, as atividades interculturais aplicadas deram oportunidade para a prática das quatro habilidades mencionadas possibilitando através da interação o desenvolvimento das habilidades linguísticas.

3.2 RESULTADO DO QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ALUNOS

O questionário a seguir corresponde ao objetivo específico verificar se as atividades interculturais contribuem ou não no processo de aprendizagem da Língua Espanhola. Nessa pesquisa quali-quantitativa, participaram 18 alunos onde 56% eram do sexo masculino e 44% do sexo feminino como é demostrado no gráfico a seguir:



Fonte: Costa (2017)

A primeira pergunta relacionada ao aluno foi: nas aulas de Língua Espanhola é de costume o professor trabalhar a cultura de algum país que fala a Língua Espanhola?

Fonte: Costa (2017)

Como é possível perceber todos os alunos responderam que sim é de costume a professora trabalhar a cultura de algum país que fala a Língua Espanhola. Os estudos demonstraram que o ensino de línguas estrangeiras não podem somente se concentrar no ensino da gramática e do vocabulário já que a língua faz parte da cultura e não conhecer a cultura do idioma alvo não responderá a todas as necessidades do aprendiz.

Dessa forma e segundo o resultado apresentado no gráfico, pode-se dizer que o professor que envolve a cultura em suas aulas estará desenvolvendo nos estudantes habilidades culturais como descreve Morosov e Martinez (2008, p. 64):

> [...] um curso de LE que esteja preocupado com a questão da cultura envolvida no processo de ensino e aprendizagem, além de trabalhar com as quatro habilidades, isto é, ouvir, ler, falar e escrever, também ajuda os aprendizes a adquirirem habilidades culturais na LE, por exemplo, aprender a observar e de certa forma compreender modelos de comportamentos em diferentes comunidades.

A exposição dos alunos as diferentes culturas possibilitará que eles se preparem para o encontro com o outro, com o diferente. Portanto, ao levar em conta a importância da cultura e das relações interculturais como parte do processo do ensino e aprendizagem o professor está preparando os estudantes para interagir como também estará ampliando seus conhecimentos de mundo.

Na segunda pergunta, procurou-se saber o que os alunos costumavam estudar, em sala de aula, sobre a cultura dos países que falam a Língua Espanhola. Como a pergunta era aberta os alunos tiveram a oportunidade de dar várias respostas. As respostas foram as seguintes, a maioria respondeu que já estudaram sobre: comidas típicas, variações linguísticas e sobre os países. Alguns responderam também música, dança, costumes, música, histórias, moeda e três alunos não responderam.

Com relação aos resultados, percebe-se que a maioria dos alunos conseguem identificar os assuntos culturais apresentados pela professora regente. Com isso, é importante lembrar a importância do ensino da Língua Estrangeira que é o de enriquecer a cultura que o estudante já tem e não a de substituir por outra.

Nesse sentido, Morosov e Martinez (2008, p.152) salientam que:

> [...] cremos que todas as pessoas deveriam ter acesso ao ensino e à aprendizagem de pelo menos uma LE, pois, no momento em que aprendemos uma outra língua, entramos em contato com possiblidades de perceber o mundo de outras maneiras, fazendo com que nós mesmos nos questionemos sobre a nossa maneira de viver. Assim, além de aprendermos

> sobre os outros, aprendemos também sobre nós mesmos, pois nos contrapomos com diferenças culturais, valores com que temos contato, e com oportunidades de questionarmos nossos próprios valores e crenças para compreendermos melhor nós mesmos e o mundo à nossa volta.

Nesse sentido, percebe-se o quanto o ensino da Língua Espanhola é enriquecedor para o estudante pois tanto amplia seus conhecimentos sobre outras visões de mundo como aumenta o seu conhecimento sobre si mesmo.

Por outro lado, Mendes (2012) considera que essa experiência será melhor compreendida e incorporada pelo aprendiz se for significativa para ele, se der sentido à sua vida, assim como qualquer conteúdo planejado pelo professor.

Dessa forma, "[...] as experiências de ensinar e aprender uma nova língua-cultura devem ser significativas, desenvolvidas dentro de contextos e voltadas para a interação entre os sujeitos participantes do processo de aprendizagem." (MENDES, 2012, p. 364)

Nesse caso, as atividades planejadas pelo professor, devem estar voltadas a importância da temática para a vida diária do aluno porque só assim terá sentindo para ele as aulas de Língua Espanhola e o incentivará a querer aprender mais e mais.

A terceira pergunta foi referente as atividades interculturais aplicadas nas intervenções. A pergunta foi a seguinte: em relação as atividades interculturais trabalhadas nas aulas de Língua Espanhola o que mais lhe chamou a atenção?

De acordo com as respostas, a atividade referente a feira e o mercado de Benjamin Constant foi a mais citada, logo em seguida a atividade sobre o abacate, depois a do *Arroz chaufa*. Com relação ao resultado obtido, percebe-se que os alunos se identificaram com a temática da feira e mercado porque acreditasse que tem a ver com a sua realidade e seu conhecimento de mundo e ao ser relacionado esse conhecimento com o da cultura alvo se tornou mais atrativo e significativo para sua vida.

Por isso, é de fundamental importância contextualizar as práticas culturais como orienta as OCN:

> Propomos o desenvolvimento da leitura, da comunicação oral e da escrita como práticas culturais contextualizadas. Imaginamos que a proporcionalidade do que deve ser trabalhado nas escolas de cada região deva ser avaliado regionalmente/localmente, levando em conta as diferenças regionais/locais no que tange às necessidades. (BRASIL, 2006, p. 111)

Com isso, percebe-se que ao se trabalhar com a cultura é necessário estar atento para as características regionais e suas necessidades para que as aulas de Língua Espanhola

respondam as necessidades do aluno. Por outro lado, a riqueza da diversidade de pessoas e alimentos que a feira de Benjamin Constant possui motivou os estudantes a participar e querer saber mais. Como isso, se constata que durante as intervenções realizadas com ênfase na abordagem intercultural se possibilita a produção de uma consciência intercultural como afirma o MCER (2001, p. 101):

> El conocimiento, la percepción y la comprensión de la relación entre el mundo de origen y el mundo de la comunidad objeto de estudio (similitudes y diferencias distintivas) producen una conciencia intercultural, que incluye, naturalmente, la conciencia de la diversidad regional y social en ambos mundos, que se enriquece con la conciencia de una serie de culturas más amplia de la que conlleva la lengua materna y la segunda lengua, lo cual contribuye a ubicar ambas en su contexto.

Essa experiência de relacionar as semelhanças e diferenças entre o mundo de origem do estudante e o mundo da comunidade objeto de estudo ampliará seus conhecimentos transformando-o em um falante intercultural que além de saber explicar sobre sua cultura, saberá também explicar sobre a cultura do outro unindo as duas culturas.

Da mesma forma, a quarta pergunta foi relacionada também as atividades interculturais aplicadas em sala de aula onde o intuito era saber quais dos temas culturais o aluno havia gostado mais. A maioria respondeu que gostou mais do tema sobre a fruta abacate onde é mostrado as diferentes formas de comê-lo no Peru e no Brasil. Em segundo lugar mais mencionado foi sobre a feira e o mercado de Benjamin Constant e em terceiro mencionaram que gostaram do tema sobre *arroz chaufa* e um aluno respondeu que gostou de todos os temas.

Nesse sentido, o MCER (2001) ao se referir ao conhecimento sociocultural e da consciência intercultural, menciona diferentes propostas de trabalho com a interculturalidade em sala de aula entre elas é mencionada a vida diária do aluno que inclui comidas, bebidas, horários, dias festivos e outros com o objetivo de alcançar uma melhor compreensão entre as pessoas.

De acordo com as respostas, pode-se perceber que os estudantes por meio da atitude de interesse em querer saber mais sobre as diferentes formas de preparar o abacate demonstraram a capacidade de aprender coisas novas. A capacidade de saber aprender é citada no MCER (2001, p. 104) como:

> En sentido más general, saber aprender es la capacidad de observar y de participar en nuevas experiencias, y de incorporar conocimientos nuevos a

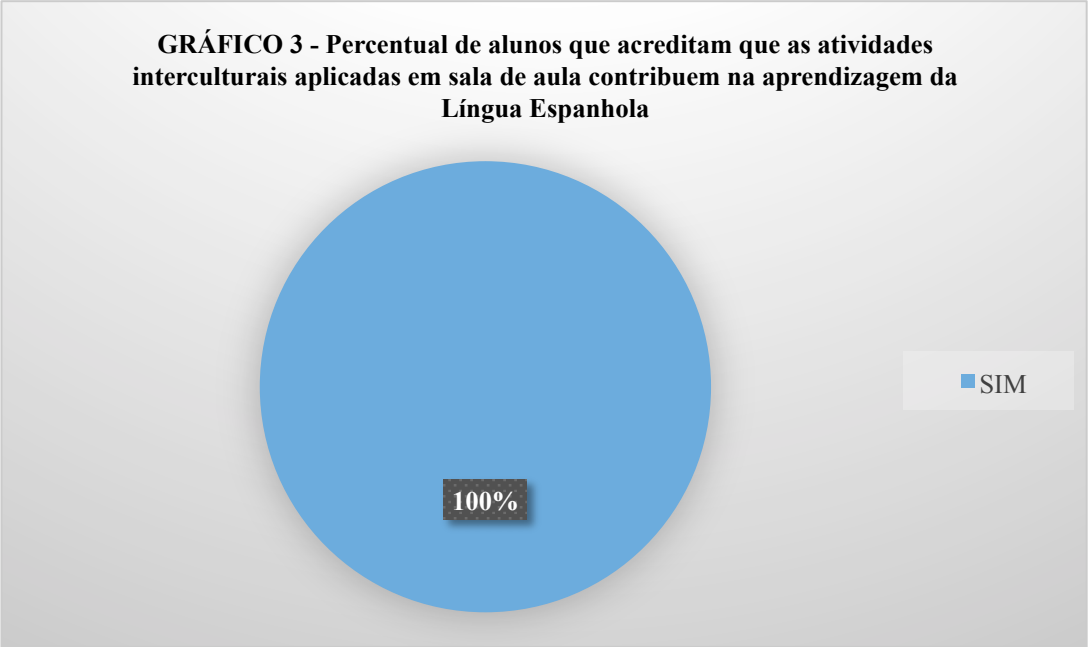
> los conocimientos existentes, modificando éstos cuando sea necesario. Las capacidades de aprendizaje de lenguas se desarrollan en el curso de la experiencia de aprendizaje. Permiten al alumno abordar con mayor eficacia e independencia los nuevos desafíos del aprendizaje de la lengua para ver qué opciones existen y hacer un mejor uso de las oportunidades.

Por outro lado, mais uma vez percebe-se que levar temáticas voltadas para a região e paralelo a isso mostrar outras realidades é motivo de interesse para os alunos pois é significativo para sua vida já que faz parte da sua realidade.

Além da experiência com o tema abacate, que trouxe novos conhecimentos de mundo, o *arroz chaufa* foi o segundo mais citado pelos alunos no questionário. Esse prato é servido nos restaurantes peruanos situados em Benjamin Constant e por isso é muito conhecido, já faz parte da realidade dos estudantes, mas não conheciam sua origem e as diferentes formas de prepará-lo. Por isso, acredita-se que o interesse aumentou ao trazer novos conhecimento sobre algo que já conhecem e gostam.

Portanto, é importante levar para sala de aula temáticas que despertem a curiosidade dos alunos para que por meio das atividades aconteça a prática da reflexão intercultural contribuindo assim para a integração da diversidade.

A última pergunta aos alunos foi: na sua opinião as atividades interculturais aplicadas em sala de aula contribuem na aprendizagem da Língua Espanhola? Justifique.



Fonte: Costa (2017)

O resultado, como percebe-se no gráfico, é unanime todos acreditam que as atividades interculturais contribuem na aprendizagem da Língua Espanhola. Este resultado

responde o segundo objetivo específico desse trabalho que era averiguar se as atividades interculturais contribuem ou não no processo de aprendizagem da Língua Espanhola.

A seguir algumas justificativas dos alunos:

Aluno A: Sim, as atividades interculturais ajudam na interação com outras pessoas na hora do trabalho e na comunicação com as pessoas.

Aluno B: Sim, porque é uma necessidade.

Aluno C: Sim, porque dessa forma será possível interagir mais na Língua Espanhola.

Aluno D: Sim porque é possível adquirir mais conhecimento.

Aluno E: Sim porque é mais interessante.

Aluno F: Sim porque também traz a prática da leitura, fala e escrita.

Aluno G: Sim porque se aprende a cultura dos países que falam espanhol.

Aluno H: Sim porque se aprende sobre as coisas da região e do Peru.

Aluno I: Sim porque se aprende a dialogar.

Como também houve uma aluna que descreveu: "As atividades interculturais podem contribuir na aprendizagem de qualquer língua." As justificativas reforçam a ideia de que a abordagem intercultural na contemporaneidade é uma alternativa necessária para a aprendizagem de uma Língua Estrangeira não somente pelas informações culturais das aulas mas porque envolvem atitudes e valores das pessoas. Nesse sentido, Mendes (2012, p. 359) considera que:

> A perspectiva da educação intercultural, em suas variadas abordagens, tem feito parte das agendas de professores e de pesquisadores de diferentes países e, creio eu, seja essa uma grande tendência contemporânea, justamente porque desloca o nosso interesse do conhecimento de línguas *stricto sensu* para as relações que se desenvolvem **na** e **com** a língua a ser aprendida e para os sujeitos que estão em interação.

Com essa nova percepção do ensino de línguas, fica claro que as atividades interculturas compreendem a cultura, a linguagem e a interação entre as culturas contribuindo para que essa língua aprendida sirva como mediadora entre as culturas tornando o aluno um falante intercultural.

3.3 RESULTADO DO QUESTIONÁRIO APLICADO À PROFESSORA REGENTE

O questionário direcionado a professora regente estava composto por 5 (cinco) perguntas abertas e correspondem aos objetivos específicos averiguar de que forma as atividades interculturais facilitam no desenvolvimento das habilidades linguísticas dos alunos e verificar se as atividades interculturais contribuem ou não no processo de aprendizagem da Língua Espanhola. A primeira pergunta foi a seguinte:

Você já trabalhou alguma vez com a cultura de países que falam a Língua Espanhola? Qual e como?

Professora Regente: "Sim, países que fazem fronteira com o Brasil: Paraguai, Uruguai, Argentina... Por meio de aula expositiva e vídeos."

De acordo com esse resultado, percebe-se que a professora ao aplicar as atividades voltadas para os países que fazem fronteira com o Brasil ela está aplicando o que os PCN de Língua Estrangeira explica a seguir:

> Chamar a atenção por meio de trabalhos de pesquisa para os países que usam o espanhol tanto como língua materna e/ou língua oficial nas Américas (Argentina, Bolívia, Chile, Cuba, El Salvador, Equador, Guatemala, Paraguai, Uruguai etc.) traz para a sala de aula aspectos de natureza sociopolítica da aprendizagem de uma língua estrangeira, além de contribuir para uma percepção intercultural da América Latina. (BRASIL, 1998, p. 50)

No que diz respeito a percepção intercultural da América Latina as atividades aplicadas pela professora, referente aos países da América do Sul, correspondem a essa necessidade de conhecimento sobre os países vizinhos. Sobre tudo se suas aulas estiveram voltadas para as variações linguísticas como foi mencionado por alguns alunos no questionário direcionados a eles onde perguntou-se o que eles costumavam estudar sobre a cultura dos países que falam espanhol. Se destaca como exemplo as variações linguísticas porque é importante que os estudantes saibam que assim como na Língua Portuguesa a Língua Espanhola também tem variações de cidade para cidade de país para país e eles precisam conhecê-las.

Nesse sentido, o professor cumpre um papel importante ao ensinar as variações linguísticas. Sobre essa observação as OCN aconselham:

> [...] o fato de o professor empregar uma variedade qualquer não o exime do dever de mostrar aos alunos que existem outras, tão ricas e válidas quanto a usada por ele, e, dentro do possível, criar oportunidades de aproximação a

> elas, derrubando estereótipos e preconceitos. Nesse sentido, o papel dos professores passa a ser quase o de articuladores de muitas vozes. (BRASIL, 2006, p.136)

Isso significa que o professor ao se transformar em um articulador de muitas vozes criando oportunidades de aproximação com as variações linguísticas estará contribuindo de forma significativa para a interação entre as culturas isto é, para uma atitude intercultural.

A segunda pergunta foi a seguinte: você considera importante trabalhar, em sala de aula, as diferentes culturas dos países que falam a Língua Espanhola?

Professora regente: "Sim, para que os alunos tenham este conhecimento e façam comparações com a nossa cultura, que sofre tanta influência."

De acordo com a resposta da professora percebe-se que ela está ciente da importância de que nas aulas de Língua Espanhola devem estar presente tanto a cultura do aluno como a cultura da língua estrangeira. Mas é importante esclarecer que ao mostrar as semelhanças e diferenças entre ambas não pode ser feita de forma a dar a entender que uma é melhor que a outra e sim que ambas são importantes em sua diversidade.

Com relação ao caráter mutável das culturas Maher (2007, p. 267) enfatiza: Mas é preciso insistir que a cultura não é "algo" que um determinado povo "possui" e, portanto, não pode ser "enfraquecida" ou "perdida".

As mudanças e influências que ocorrem em uma cultura não podem ser consideradas perdas ou como algo ruim porque a cultura é flexível e Benjamin Constant por ser uma cidade fronteiriça é um exemplo de fato de influências. Mendes (2012, p. 369) também enfatiza o caráter flexível da cultura da seguinte maneira:

> No sentido que desejo aqui explicitar, a cultura significa a dimensão mais ampla da experiência humana, ou seja, ela é o produto de tudo o que sentimos, fazemos e produzimos ao vivermos em sociedade, o que inclui as nossas crenças, tradições, práticas, artefatos, mas não só isso. Isto é, ela é também toda a rede simbólica de interpretação do mundo que nos cerca e de nós mesmos. Por isso mesmo, ela é heterogênea, mutável e flexível, transformando-se e sendo transformada pelas forças internas de mudanças e também pela influência do contato com outras redes simbólicas, com outras culturas.

Nesse sentido, há de se ter em mente de que nas aulas de Língua Espanhola será necessário introduzir ambas culturas, a do aluno e a da língua estrangeira, isso é uma das características da abordagem intercultural. Como também a ideia de que a cultura não é estática mas está em constante transformação.

Portanto, as culturas enriquecem umas às outras e Benjamin Constant é um município rico em diversidade cultural na culinária, na vestimenta, nas tradições, nas manifestações religiosas e outros, pronto para ser aproveitadas em sala de aula por meio de atividades interculturais e assim ampliar os conhecimentos dos estudantes.

A terceira pergunta realizada para a professora foi se os seus alunos conseguem relacionar os aspectos da cultura estudada com a cultura brasileira.

Professora Regente: "Sim, alguns conseguem identificar traços culturais que fazem parte da nossa cultura."

Com isso, percebe-se que os alunos, dessa turma, por meio da sua cultura desempenham um papel importante no processo de ensino e aprendizagem pois durante as aulas onde outra cultura está presente eles estão adquirindo consciência de sua realidade cultural em relação a outra cultura. Processo muito importante em uma abordagem intercultural pois poderá ser o primeiro passo para a compreensão e empatia para com o outro.

Sobre o desenvolvimento da empatia na sala de aula Vilaseca (2000, p. 37) descreve que: "Un aspecto importante es la capacidad cognitiva de comprender un punto de vista diferente y saberlo situar en la propia cultura, ser capaz de "ponerse en el lugar del otro". Esta habilidad incluye poder interpretar las respuestas verbales y no verbales." Como já foi mencionado anteriormente a competência intercultural inclui conhecimentos, habilidades, atitudes e valores por isso a empatia faz parte do desenvolvimento da competência intercultural.

Na quarta pergunta foi se na opinião dela as atividades interculturais contribuem no processo de aprendizagem dos alunos.

Professora Regente: "Sim. Porque amplia e enriquece seu conhecimento, dando conhecimento de novas culturas."

A resposta da professora também responde ao segundo objetivo específico desse trabalho que é a de verificar se as atividades interculturais contribuem ou não no processo de aprendizagem da Língua Espanhola. De acordo com Morosov e Martinez (2008) nessa abordagem, não se busca que o aluno em sua oralidade fale igual ao falante nativo mas sim de desenvolver a capacidade de entender a língua e o comportamento das pessoas da cultura alvo como também o estudante deverá saber explicar para outras culturas as características da sua própria cultura.

Dessa forma, as atividades interculturais contribuem para o desenvolvimento de mediadores culturais como explica Mendes (2012, p. 362):

> Professores e aprendizes, desse modo, devem poder compartilhar na sala de aula, além do conhecimento relativo a língua que está sendo ensinada e aprendida, toda uma rede de conhecimentos e informações que fazem parte dos seus mundos culturais específicos, fazendo de cada sujeito em interação uma fonte complexa e diversificada de conhecimento potencial – sujeitos como mediadores culturais.

Percebe-se que a sala de aula é um lugar de interação e por isso deve ser aproveitado para novos aprendizados já que cada indivíduo é uma fonte de conhecimento. E a última pergunta foi se na concepção da professora as atividades interculturais facilitam para que os alunos desenvolvam as habilidades linguísticas.

Professora Regente: "Sim. Por meio dessas atividades desperta as curiosidades dos alunos e podemos trabalhar todas as habilidades linguísticas." Referente ao desenvolvimento das habilidades linguística Morosov e Martinez (2008, p. 64) explica que nas aulas que se trabalha a cultura é possível desenvolver tanto as habilidades linguísticas como habilidades interculturais por isso:

> [...] um curso de LE que esteja preocupado com a questão da cultura envolvida no processo de ensino e aprendizagem, além de trabalhar com as quatro habilidades, isto é, ouvir, ler, falar e escrever, também ajuda os aprendizes a adquirirem habilidades culturais na LE, por exemplo, aprender a observar e de certa forma compreender modelos de comportamentos em diferentes comunidades.

Portanto aplicar atividades didáticos pedagógicas que trabalhe a cultura e por meio dela se incentive a interação entre as culturas o professor estará desenvolvendo tanto a interculturalidade como também aspectos referente a língua falada, aprendizados que se complementam no ensino da Língua Estrangeira.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A interculturalidade nas aulas de língua estrangeira é um desafio para o mundo contemporâneo, pois traz consigo a diversidade cultural, a interação e o diálogo entre as culturas. Mas é na escola, nas práticas pedagógicas onde surge a necessidade de unir as diferentes culturas e de preparar os estudantes para a interação na sociedade.

No que diz respeito ao ensino e aprendizagem da língua espanhola, também há a necessidade de interação entre as culturas pois a diversidade cultural existente nos países que falam a língua espanhola é impressionante e enriquecedora para os aprendizes.

Nesse sentido, a interculturalidade nas aulas de Língua Espanhola, é de grande relevância, contribuindo para desenvolver no aluno a competência intercultural. Essa competência traz consigo conhecimentos, habilidades, atitudes e valores necessários para aqueles que pretendem interagir com outras culturas. O fato de estudar o espanhol como cultura pode ser mais atrativo para os estudantes, aumentando seu interesse pela disciplina, como aconteceu durante as intervenções, onde os alunos se identificaram e reconheceram as temáticas abordadas.

É importante destacar que nas aulas de Língua Espanhola da turma pesquisada, a professora trabalhou a cultura dos países que fazem fronteira com o Brasil, como demonstra os resultados da pesquisa realizada. E que todos os que participaram da pesquisa incluindo a professora regente acreditam que as atividades interculturais contribuem na aprendizagem da Língua Espanhola.

Também ficou esclarecido na pesquisa que as atividades interculturais podem contribuir para desenvolver as habilidades linguísticas através da interação com o outro. Contudo, é importante considerar que o professor que aplica suas práticas pedagógicas em uma abordagem intercultural deve estar atento a estereótipos e generalizações, e se isso acontecer o profissional deve estar preparado para conduzir o aluno a refletir sobre suas afirmações.

Nesse sentido, a interculturalidade nas aulas de Língua Espanhola é uma alternativa necessária para o contexto atual, onde constantemente as pessoas tem a oportunidade de encontrar com pessoas de diferentes culturas devido aos movimento migratórios, a globalização e outros que contribuem cada vez mais para o encontro entre as culturas.

Portanto, a pesquisa apontou resultados importantes, oportunizando a reflexão sobre a interculturalidade nas aulas de Língua Espanhola. Assim o trabalho contribuiu para o

aprofundamento sobre a temática servindo de base teórica e prática para as aulas de Língua Espanhola.

REFERÊNCIAS

ABADÍA, P. M. **Métodos y enfoques en la enseñanza del aprendizaje del español como lengua extranjera.** Madrid: Edelsa, 2000.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio** – Linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília, DF: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2000.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental:** língua estrangeira / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. **Linguagens, códigos e suas tecnologias**. Brasília, DF: Ministério da Educação, Secretaria e Educação Básica, 2006. v. 1. (Orientações Curriculares para o Ensino Médio).

BYRAM, M.; FLEMING, M. **Perspetivas interculturales em el aprendizaje de idiomas. Enfoques a través del teatro y la etnografía.** 1. ed. Traducción de José Ramón Parrondo y Maureen Dolan. España: Editorial Edinumen, 2009.

CANALE, M. (1995): "De la competencia comunicativa a la pedagogía comunicativa del lenguaje". En M. Llobera Cànaves (coord.) (1995): **Competencia comunicativa**: documentos básicos en la enseñanza de lenguas extranjeras, Madrid: Edelsa, 63-81

CENTRO VIRTUAL CERVANTES. **Niveles de referencia para el español.** Disponível em: <https://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/plan_curricular/niveles/01_objetivos_relacion_a1-a2.htm>. Acesso em: 26 de Setembro de 2017.

CENTRO VIRTUAL CERVANTES. **Objetivos Generales. Introducción**. Disponível em: <https://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/plan_curricular/niveles/01_objetivos_introduccion.htm>. Acesso em: 26/09/2017.

CONSEJO DE EUROPA. **Marco Común Europeo de Referencia para las lenguas:** aprendizaje, enseñanza, evaluación. Instituto Cervantes, Ministerio de Educación, Cultura y Deportes, Anaya. Madrid: Artes Gráficas Fernández S.L, 2001.

CONSELHO DA EUROPA. **Quadro europeu comum de referência para as línguas**: aprendizagem, ensino, avaliação. Tradução de Maria Joana Pimentel do Rosário e Nuno Verdial Soares. Porto: Asa Edições, 2001.

COTO, Manuela Estévez; VALDERRAMA, Yolanda Fernández de. **El componente cultural en la clase de E/LE**. Espanha: edelsa, 2006.

COUTO, Ligia Paula. **Didática da Língua Espanhola no Ensino Médio.** 1. ed. São Paulo: Cortez, 2016

FIGUEIREDO, Antônio Macena de; SOUZA, Soraia Riva Goudinho de. **Projetos, Monografias, Dissertações e Teses**. 2.ed. Rio de Janeiro: Editora Lumen Juris, 2008.

FLEURI, R. M. **Educação intercultural**: **mediações necessárias**. In: FLEURI, R.M. (org). Educação intercultural: mediações necessárias. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de pesquisa social**. 6.ed. São Paulo: Editora Atlas S.A, 2006.

GOMES, Romeu. A análise de dados em pesquisa qualitativa. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

HYMES, D. H. (1971/1995): "Acerca de la competencia comunicativa". Traducción de extractos de On Communicativa Competence (1971), Philadelphia: University of Pennsylvania Press), en M. Llobera Cànaves (coord.), (1995): **Competencia comunicativa**: Documentos básicos en la enseñanza de lenguas extranjeras. Madrid: Edelsa, 27-46.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **População Benjamin Constant.** Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/am/benjamin-constant/panorama>. Acesso em: 21 de Novembro de 2017.

LAYLITA, Receitas. **Salada Mista de Abacate, tomate, alface e cebola**. Disponível em: <https://www.laylita.com/receitas/wp-content/uploads/2014/11/Salada-Mista-de-Abacate-Tomate-Alface-e-Cebola.jpg>. Acesso em: 02 de Outubro de 2017.

LEFFA. Metodologia do ensino de línguas. In BOHN, H. I.; VANDRESEN, P. **Tópicos em lingüística aplicada: O ensino de línguas estrangeiras.** Florianópolis: Ed. Da UFSC, 1988. p. 211-236.

MAHER, Terezinha M. A educação do entorno para a interculturalidade e o plurilinguismo. In: KLEIMAN, A.; CAVALCANTI, M. (Orgs). **Linguística aplicada: suas faces e interfaces.** Campinas, SP: Mercados e Letras, 2007.

MENDES, Edleise. Aprender a ser e a viver com o outro: materiais didáticos interculturais para o ensino de português LE/L2. In: SCHEYERL, D.; SIQUEIRA, S. (Org.). **Materiais didáticos para o ensino de línguas na contemporaneidade**: contestações e proposições. Salvador: EDUFBA, 2012. p. 356 – 378.

MOROSOV, Ivete; MARTINEZ, Juliana Z. **A didática do ensino e a avaliação da aprendizagem em língua estrangeira.** Curitiba: 2008.

NETO, Otávio Cruz. O trabalho de campo como descoberta e criação. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

OLIVEIRA, A. O desenvolvimento da competência comunicativa intercultural: na fronteira com a prática de ensino. In: SCHEYERL, D.; SIQUEIRA, S. (Org.). **Materiais didáticos para o ensino de línguas na contemporaneidade**: contestações e proposições. Salvador: EDUFBA, 2012. p. 190 – 212.

ORTIZ ALVAREZ, M.L. Uma nova visão e atitude pedagógica com relação ao material didático de língua estrangeira (LE). In: SCHEYERL, D.; SIQUEIRA, S. (Org.). **Materiais didáticos para o ensino de línguas na contemporaneidade**: contestações e proposições. Salvador: EDUFBA, 2012. 498 – 522.

PIMENTEL, Dr. Juliano. **Suco de abacate e Nozes**. Disponível em: <https://drjulianopimentel.com.br/wp-content/uploads/2016/12/Suco-de-Abacate-e-Nozes-Dr-Juliano-Pimentel-2-e1480954983120.jpg >. Acesso em: 02 de Outubro de 2017.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. **Diccionario de la Lengua Española**, 22.ed. España: Espasa-Calpe, 2001.

RECEITAS, Comidas. **Guacamole – tortilhas**. Disponível em: <http://receitasdecomidas.com.br/wp-content/uploads/2015/11/guacamole-tortilhas.jpg>. Acesso em: 02 de Outubro de 2017.

REVISTA, Unico. **Arroz Chaufa de Carne**. Disponível em: <http://revistaunico.com/wp-content/uploads/2015/01/6._Arroz_Chaufa_de_Carne.jpg >. Acesso em: 02 de Outubro de 2017.

SÁNCHEZ, Aquilino Pérez. **Enseñanza y aprendizaje en la clase de idiomas**. Editorial S.G.E.L, 2004.

SANTOS, Izequias Estevan dos. **Manual de método e técnica de pesquisa científica**. 5.ed. Niterói, RJ: Impetus, 2005.

SANTOS, Mariana Fernandes dos. **Interculturalidade no Ensino de Línguas**: uma análise do Projeto Pedagógico Institucional – PPI do IFBA. Revista Eletrônica Científica do IFBA, PINDORAMA. Ano 4, nº 5, 2013-2014.

TARDE, Gabriel. **Metodologia e sociologia – e outros ensaios.** São Paulo: Cosac Naify, 2007.

VISALECA, Àngels O. **Hacia la competencia intercultural en el aprendizaje de una lengua extranjera.** Madrid: Editorial Edinumen, 2000.

APÊNDICES

APÊNDICE A - Questionário aplicado aos alunos

C

QUESTIONÁRIO

Idade 17 anos Série 1º ano Turno noturno

sexo F (X) sexo M ( )

1) Nas aulas de Língua Espanhola o professor trabalha a cultura de algum país que fala Língua Espanhola?

Sim (X) Não ( )

2) Se sua resposta foi sim, o que vocês costumam estudar em sala de aula sobre a cultura dos países que falam Língua Espanhola?

a gente costuma estudar, sobre o dinheiro, quanto vale em outros paises, tipo, o peso, euro etc

3) Em relação as atividades interculturais trabalhadas nas aulas de Língua Espanhola o que mais lhe chamou a atenção?

o que mais me chamou atenção foi sobre a feira de Benjamim constant

4) Qual dos temas culturais você mais gostou de estudar durante as intervenções usando a abordagem intercultural?

gostei do arroz chaula, e sobre o suco de abacate.

5) Na sua opinião as atividades interculturais aplicadas em sala de aula contribuem na aprendizagem da Língua Espanhola? Justifique

Sim. ajudam por que estamos aprendendo a a servir em espanhol e estamos aprendendo a cultura espanhol

APÊNDICE B - Questionário aplicado à professora

QUESTIONÁRIO- PROFESSOR

1) Você já trabalhou alguma vez com a cultura de países que falam a Língua Espanhola? Qual e como?

Sim, países que fazem fronteira com o Brasil: Paraguay, Uruguay, Argentina... Por meio de aula expositiva, vídeos.

2) Você considera importante trabalhar, em sala de aula, as diferentes culturas dos países que falam a Língua Espanhola?

Sim. Para que os alunos tenham este conhecimento e façam comparações com a nossa cultura que sofre tanta influência.

3) O seus alunos conseguem relacionar os aspectos da cultura estudada com a cultura brasileira?

Sim. Alguns conseguem identificar traços culturais que fazem parte da nossa cultura.

4) Na sua opinião as atividades interculturais contribuem no processo de aprendizagem dos alunos?

Sim. Porque amplia e enriquece seu conhecimento, dando conhecimento de novas culturas.

5) Em sua concepção as atividades interculturais facilitam para que os alunos desenvolvam as habilidades linguísticas?

Sim. Por meio dessas atividades despertam os curiosidades dos alunos e podemos trabalhar todas as habilidades linguísticas.

APÊNDICE C - Atividades

Actividad 1

Observe las imágenes y responda: ¿De dónde son las imágenes? ¿De qué origen son las personas que trabajan en la feria? ¿De dónde vienen los alimentos? ¿Cuáles alimentos hacen parte del desayuno de las personas que frecuentan el mercado? ¿Por qué?

Fonte: Costa (2017)

Actividad 2

Observe las frutas que tienen en el mercado y responda las preguntas: ¿Qué frutas del mercado sabes su nombre en español? ¿Alguna vez ya pasaste por una situación de malentendido por no saber decir la palabra en español? Haga el relato del malentendido.

Fonte: Costa (2017)

¿cómo se llama esta fruta? ¿cómo consumimos esta fruta? ¿cómo en el Perú y otros países comen esta fruta?

Fonte: Costa (2017)

¿Te parece apetitosa? ¿Conoces esta forma de comer el aguacate? ¿Sabes cómo se llama esta comida?

<https://www.laylita.com/receitas/wp-content/uploads/2014/11/Salada-Mista-de-Abacate-Tomate-Alface-e-Cebola.jpg>

<http://receitasdecomidas.com.br/wp-content/uploads/2015/11/guacamole-tortilhas.jpg>

<https://drjulianopimentel.com.br/wp-content/uploads/2016/12/Suco-de-Abacate-e-Nozes-Dr-Juliano-Pimentel-2-e1480954983120.jpg >

Actividad 3

<http://revistaunico.com/wp-content/uploads/2015/01/6_Arroz_Chaufa_de_Carne.jpg>

Produce un diálogo con tus compañeros de una situación en el mercado como si fuesen comprar ingredientes para hacer el arroz chaufa.

Actividad 4

Haga un texto descriptivo sobre la feria de Benjamin Constant y las diferentes tiendas hubicadas en la feria.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
INSTITUTO DE NATUREZA E CULTURA
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS – LÍNGUA E LITERATURA PORTUGUESA E LÍNGUA E LITERATURA ESPANHOLA

HAYALLA TARCIANA PEREIRA DA COSTA

MEMORIAL

BENJAMIN CONSTANT

2017

HAYALLA TARCIANA PEREIRA DA COSTA

MEMORIAL

BENJAMIN CONSTANT

2017

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO **67**

1 TRAJETÓRIA ESCOLAR **67**

2 PRIMEIRA FORMAÇÃO ACADÊMICA: CONCRETIZAÇÃO DE UM SONHO **68**

3 SEGUNDA FORMAÇÃO ACADÊMICA: UMA ESCOLHA NECESSÁRIA **69**

INTRODUÇÃO

Este Memorial, tem o objetivo de apresentar acontecimentos marcantes ocorridos em minha trajetória desde a Educação Básica até a Educação Superior. Escrevê-lo é trazer para o presente, momentos jamais esquecidos e vivenciados em diferentes situações. Portanto essa narrativa está dividida em três capítulos onde o primeiro descreve de forma sucinta minha trajetória escolar, o segundo capítulo relembra minha primeira formação acadêmica e por último narra minha segunda formação acadêmica uma escolha necessária.

1 TRAJETÓRIA ESCOLAR

Nasci no município de Benjamin Constant – AM no ano de 1979. Minha trajetória estudantil deu-se no início do ano de 1983, aos quatro anos de idade, no então jardim de infância, atual educação infantil em uma escola que se chamava Antônio de Souza Braga e que agora deixou de existir. Essa etapa de minha vida, eu considero importantíssima, porque foi a base de toda minha aprendizagem onde escrevendo, brincando e cantando desenvolvi capacidades e habilidades fundamentais para a vida.

Para dar início ao Ensino Fundamental, foi necessário mudar de escola e a nova escola se chamava Escola de 1º e 2º graus Imaculada Conceição onde permaneci até terminar o Ensino Médio, vale ressaltar que toda minha educação básica foi em escola pública.

Durante o Ensino Fundamental sempre fui uma boa aluna, na maioria das disciplinas, mas tive a tristeza de repetir o 5º ano porque não consegui passar na disciplina de matemática. As aulas me deixavam muito apreensiva, porque, muitas vezes, não entendia nada e minha timidez atrapalhava muito. A professora também me causava medo pois sua forma de ser era autoritária. Por não haver passado na disciplina mencionada, me separei da maioria dos colegas que conhecia desde a Educação Infantil.

Ao repetir o 5º ano me deparei com uma turma onde não conhecia a maioria dos alunos e por outro lado era um ano mais velha que eles pois eles estavam vindo do 4º ano e isso me deixava constrangida. Essa experiência me deixou mais forte para seguir estudando e desde então não repeti nenhuma série até porque minha avó paterna, que era responsável por mim, me matriculou em aulas de reforço escolar.

Para começar o Ensino Médio, na época, optei pelo curso Magistério que habilitava os jovens a trabalhar com alunos de 1ª a 4ª série, não era o que eu queria mas resolvi obedecer os

conselhos dos mais velhos da família pois diziam que com esse curso conseguiria trabalho mais rápido. As experiências adquiridas no curso do Magistério foram importante na minha vida estudantil e profissional já que com esse curso tive a oportunidade de trabalhar com crianças de 1ª a 4ª série.

2 PRIMEIRA FORMAÇÃO ACADÊMICA: CONCRETIZAÇÃO DE UM SONHO

Como havia dito, sempre estudei em escola pública mas tive a oportunidade de ganhar uma bolsa de estudos para estudar na *Universidad Nur* na Bolívia. Estudar em outro país foi realizar um sonho que ninguém na minha família teve essa oportunidade. Essa oportunidade surgiu quando morava em Iranduba município próximo a Manaus, lá conheci uma senhora de bom coração que me encorajou a seguir esse sonho em um momento que não tinha muita esperança em passar no vestibular, na época.

Para entrar em uma universidade particular na Bolívia não precisa fazer uma prova de vestibular por outro lado uma família com residência lá me proporcionou uma bolsa de estudos 100%, minha família me apoiou e eu aceitei ir.

A partir daí e depois que cheguei no país mencionado as experiências foram várias pois não falava o idioma e não conhecia ninguém. Essas dificuldades ajudaram-me a esforçar-me para falar e escrever em espanhol. Além disso, no primeiro período já tinha a disciplina de Inglês Básico pré-requisito para todos os cursos e para a Licenciatura em Comunicação Social, curso que havia escolhido, havia que seguir em cada semestre um Inglês Técnico.

A Licenciatura em Comunicação Social exigia cinco anos de estudo e prática em diversos meios de comunicação como também eram exigidas a expressão oral e escrita em espanhol. Para manter um bom coeficiente e terminar o curso no tempo determinado me esforçava dia e noite pois eu era a única estrangeira na turma e com a responsabilidade de uma bolsa 100% não podia reprovar em nenhuma disciplina. As propostas de aprendizagens proporcionadas pelo curso foram muito significativa e, aos poucos, consegui superar algumas dificuldades, tais como: a timidez, no momento dos seminários apresentados, nas discussões e na compreensão dos textos explorados. Um ponto importante que não deve ser esquecido foi que a perseverança e fé me ajudaram bastante a manter o foco e a desenvolver capacidades que complementaram minha vida acadêmica.

Durante o curso a universidade exigia que todos os alunos realizassem serviços à comunidade e havia um departamento que se encarregava em oferecer diferentes projetos,

todos tinham que prestar no mínimo 120 horas de serviço voluntário. Essas experiências foram de grande valia e deixa claro que tudo que aprendemos é para contribuir para um mundo melhor e não somente para benefício próprio.

Conclui minha vida acadêmica na Bolívia com máxima distinção e um único desejo voltar ao Brasil e poder utilizar os conhecimentos adquiridos.

3 SEGUNDA FORMAÇÃO ACADÊMICA: UMA ESCOLHA NECESSÁRIA

De volta ao Brasil e sem condições financeiras para convalidar o diploma, não pude atuar na área em que me preparei, somente depois de sete anos, decidi fazer a prova para o processo seletivo Macro Verão da UFAM em Benjamin Constant. O curso escolhido teria que aproveitar o idioma aprendido e também aproveitar um dos instrumentos da comunicação social que é a linguagem. Por esse motivo, escolhi estudar o curso de Licenciatura em Letras Língua e Literatura Portuguesa e Língua e Literatura Espanhola no Instituto de Natureza e Cultura (INC) da Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Graças a Deus o resultado foi positivo, consegui passar em terceiro lugar e aquele momento para mim foi gratificante como também representou a esperança de uma vida profissional exitosa.

No primeiro período do curso, encontrei dificuldades na disciplina de Língua Portuguesa pois fazia muito tempo que não a estudava mas sempre me esforcei para manter um bom coeficiente. A Teoria da Literatura foi uma descoberta de um mundo que não conhecia, acrescentando mais conhecimento em minha vida. A disciplina de Metodologia do Trabalho Científico e Psicologia da Educação foram disciplinas que poderiam ter sido bem aproveitadas mas em metodologia a professora por motivos de força maior teve pouco tempo para conclui-la concentrando-se somente em como fazer um seminário. Já o professor de Psicologia da Educação não era claro em suas explicações. Portanto, o primeiro período pude aproveitar bem Língua Portuguesa I, Novas Tecnologias Aplicada à Educação, Língua Espanhola I, Teoria da Literatura e Língua Espanhola I.

O segundo período foi uma fase de contato com novos conhecimentos, novas experiências de estudo com conteúdo profundo como Filosofia, o primeiro contato com Filologia Românica e o segundo contato com os estudos sobre a Linguística, digo segundo contato porque já havia estudado essa disciplina na Licenciatura em Comunicação Social. Nesse período nos foi exigido o máximo de leitura e desempenho em nossas exposições. Como resultado dessas exigências, consegui me destacar em uma exposição oral em

Linguística I, nas atividades escritas e orais de Introdução à Filosofia e demais disciplinas como Didática Geral, Literatura Portuguesa I e Língua Espanhola II.

Durante o terceiro período me chamou bastante atenção a disciplina de Língua Portuguesa II – Fonética e Fonologia porque fui alfabetizada sem saber o som das letras e essa disciplina me ensinou a pronunciar o som das letras como também me ensinou a representar através da escrita o som das sílabas das palavras de outras regiões do Brasil onde a pronúncia é diferente. Por outro lado a Linguística II me fez relembrar o que havia aprendido em Linguística I como também conhecer os campos do conhecimento com os quais a Ciência da Linguagem dialoga e me deu a oportunidade de escrever meu primeiro artigo junto com mais duas colegas, artigo que não foi publicado mas que foi um primeiro treino para outros que viriam.

Outras disciplinas que também foram significativas no terceiro período foi Literatura Espanhola I, Literatura Portuguesa II, Prática Curricular I e Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa. Nesse período também tive a oportunidade de participar do 1º Congresso do INC (CINC) que aconteceu do dia 25 a 28 de novembro de 2014, a oficina que escolhi tratava sobre o Meio Ambiente tendo como instrumento didático pedagógico o vídeo em sala de aula.

O final do terceiro período se deu com a minha entrada no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, esse programa proporcionou-me experiências enriquecedoras em projetos didáticos pedagógicos que contribuíram para minha formação acadêmica em específico nas aulas de Língua Espanhola do Ensino Fundamental e Médio.

A disciplina de Língua Portuguesa III – Morfologia foi aberta como curso de férias e teve um prazo curto para ser concluída. Logo dei início ao quarto período, com Língua Portuguesa IV – Sintaxe, foi um assunto complexo para mim pois levava essa dificuldade que iniciou no Ensino Básico, e naquele momento tive a oportunidade de esclarecer a maioria das dúvidas, afinal o curso de letras nos prepara para ser futuros professores.

Na disciplina de Literatura Brasileira I, ficou bem claro que ao estudar e ensinar literatura é necessário entender o contexto daquele momento histórico e nós como futuro professores não podemos esquecer disso. Em Metodologia do Ensino de Língua Espanhola conheci os parâmetros curriculares para o ensino da Língua Estrangeira e tive a oportunidade de ler livros que justificavam a importância do Ensino da Língua Espanhola no Brasil com esse embasamento teórico minhas convicções em relação a Língua Espanhola ficaram mais forte. Durante o quarto período outras disciplinas foram de fundamental importância para mim como Língua Espanhola IV, Literatura Espanhola II e Prática Curricular II.

O quinto período ficou marcado pelas disciplinas de Legislação do Ensino Básico e Literatura Hispano-Americana I. A disciplina de Legislação me fez conhecer meus direitos e deveres quanto cidadão e me fez refletir sobre o quanto ainda falta para eu aprender e assim saber lutar pelos meus direitos e pelos direitos das pessoas que não os conhecem. Como também me fez refletir sobre a educação no Brasil desde seus inicios até hoje deixando-me preocupada e ao mesmo tempo esperançosa para contribuir para a qualidade da educação no nosso país.

Quanto a Literatura Hispano-Americana me deixou maravilhada com a riqueza na produção literária dos países hispanos, essa riqueza me fez valorizar mais as culturas hispano –americanas e sentir orgulho dela. Também me fez refletir que preciso ter mais contanto com essa literatura, me familiarizar com ela e assim poder contribuir para uma educação de qualidade. Na disciplina de Prática Curricular III, ministrada pela professora Marcilene da Silva Cavalcante, tive a oportunidade de aprender cada passo da criação de um projeto didático pedagógico, aplicá-lo e a partir dos seus resultados fazer um artigo o qual tive muito orgulho pois ao inscrevê-lo em um evento para Uberlândia - MG fui convidada para apresentá-lo em forma de banner mas por motivo de força maior não pude ir.

Ainda no quinto período também tive a oportunidade de estudar a disciplina de Literatura Brasileira II, Língua Espanhola V, Língua Portuguesa V – Semântica e Pragmática e Educação Ambiental cada uma com suas características contribuíram para meu desenvolvimento acadêmico.

Com a minha chegada ao sexto período me fez refletir que agora estava mais próximo de concluir o curso e com minha matrícula em Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa I esse sentimento era maior e com ele a responsabilidade de observar o ambiente escolar e descrevê-lo era mais desafiante ainda. O Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa I, fase de observação, fez-me prestar atenção ao ambiente escolar e sua rotina, com isso, tirar minhas conclusões se era mesmo essa profissão que eu queria para mim. Além do estágio, a disciplina de Literatura Regional, Língua Portuguesa VI – Linguística Textual, Língua Espanhola VI, Literatura Hispano-Americana II e Prática Curricular IV. Ainda nesse período tive a oportunidade de participar no PACE o projeto foi coordenado pela professora Lesly Diana Pimentel Yong e foi intitulado *Practicando el español en talleres de conversación* onde participei das reuniões de organização das atividades como também da confecção e aplicação de atividades lúdicas utilizando o enfoque comunicativo. Foi um período carregado de atividades avaliativas com isso se tornou desafiador e gratificante.

No sétimo período tive a oportunidade de estudar as disciplinas de Libras e Literatura infanto-juvenil que me ajudaram a entender o lugar e a importância do surdo na educação como também fui apresentada e tive a oportunidade de ler as obras de literatura infanto-juvenil que não conhecia e que ampliou meus conhecimentos nessa área. Também estudei a disciplina de Prática Curricular V, Estágio Supervisionado em Língua Espanhola I e Estatística Aplicada à Pesquisa em Educação.

O Estágio Supervisionado, fase corregência agora é realizada no oitavo período e como minha turma queria adiantar as disciplinas fizemos corregência de Língua Portuguesa e Língua Espanhola no mesmo período. Nesse período, a partir das práticas didáticos pedagógicas pude relacionar a teoria à prática educativa por outro lado passei a conhecer o trabalho e as experiências dos colegas que já estão atuando.

Diante das situações vivenciadas, durante a corregência, percebi que o trabalho do professor é de fundamental importância para o processo de ensino aprendizagem auxiliando para que os alunos desenvolvam suas habilidades e competências. Também ficou claro que a educação de qualidade não é somente responsabilidade do professor, mais também da participação da família, políticos, empresas, comunidade, ou seja, de todos. Por outro lado percebi a importância do constante aprimoramento dos conhecimentos, da investigação da própria prática e a busca de temas atuais, ou seja, ser um profissional pesquisador. Esse momento de transição entre o estudante em formação e o profissional da educação é possível durante a corregência descobri em mim potencialidades para utilizá-las em prol da aprendizagem dos estudantes.

No mesmo período, como disciplina obrigatória tive a oportunidade de estudar Trabalho de Conclusão de Curso I, nela desenvolvi o projeto de pesquisa denominado A interculturalidade nas aulas de Língua Espanhola que tinha como objetivo geral verificar quais são as implicações do uso das atividades interculturais no processo de aprendizagem da Língua Espanhola com os alunos do 1º ano do Ensino Médio de uma escola pública de Benjamin Constant. Jamais esquecerei essa experiência pois foi um desafio fazer um projeto de pesquisa científica pela primeira vez e sentir a tristeza ao ver a maioria dos colegas não alcançando os resultados desejados. Nesse mesmo período atuei como monitora do professor Jorge Luís de Freitas na disciplina de Filologia Românica, participei do planejamento das atividades, estive acompanhando as aulas e a aplicação das avaliações acrescentando mais conhecimento a minha vida profissional.

Após superar os desafios do oitavo período, chego ao nono com esperança de colocar em ação o projeto de pesquisa. Minha motivação para a temática escolhida para o TTC II,

surgiu por três motivos, primeiro porque ao ser apresentada a abordagem intercultural, na disciplina de Metodologia do Ensino de Língua Espanhola, pela professora Lesly Diana Pimentel Yong, tive a vontade de pesquisar sobre essa abordagem e vi também a possibilidade de fazer algo novo nas aulas de Língua Espanhola. Segundo, durante as observações realizadas nas escolas percebi que não é muito trabalhada as atividades interculturais e terceiro porque considero uma temática necessária para o convívio pacífico entre as pessoas.

No mesmo período passei a fazer parte da Associação dos Professores de Espanhol – APE-AM. Como aluna, deu-me a oportunidade de publicar, junto com a professora Lesly Pimentel Yong e minha colega de curso, Janisse Ivette Abisrror, o artigo "O gênero textual conto e o desenvolvimento da competência comunicativa no processo de aprendizagem da Língua Espanhola" no livro intitulado "Ensinando Espanhol no Amazonas: experiências, conquistas e perspectivas". O livro registra relatos das experiências vivenciadas por estudantes e por professores de Língua Espanhola em sua prática docente no Estado do Amazonas.

Dessa maneira, analisando todo o curso, posso afirmar que todas as disciplinas e todas minhas participações em atividades práticas tiveram sua contribuição. Com isso, desenvolvi qualidades e habilidades que ajudarão em minha vida profissional.